

HORIZONTE MODERNO

Realização: Minas Tênis Clube

Curadoria: Marconi Drummond e Fabíola Moulin
Centro Cultural Minas Tênis Clube | Galeria de Arte
10 de novembro de 2015 a 14 de fevereiro de 2016

No contexto das comemorações dos 80 anos do Minas Tênis Clube, o Centro Cultural do Minas apresenta em sua Galeria de Arte a exposição *Horizonte Moderno*.

Com recorte temporal definido pelos marcos da primeira exibição individual de arte moderna, realizada em 1920, em Belo Horizonte, e da comemoração do cinquentenário da ainda jovem capital, em 1947 – excepcionalmente, em um ou outro caso, estendendo-se para o começo dos anos 1950 –, *Horizonte Moderno* destaca o processo de modernização da cidade visto sob os múltiplos olhares da literatura, da arquitetura, das artes plásticas, das artes gráficas, enfim, dos costumes e da vida social.

A exposição é um convite para se debruçar sobre o horizonte moderno de Belo Horizonte, no princípio, delineado, e, depois, impregnado da aura da modernização e da intensa efervescência cultural do período. Substanciaram essa transformação os salões e as exposições de Arte Moderna, o Conjunto da Pampulha, a chegada de Alberto da Veiga Guignard a Belo Horizonte, os edifícios e as residências de arquitetura *déco*, o Minas Tênis Clube – marco de nova forma de lazer –, todos representados, nesta exposição, por acervos de diferentes suportes.



A Galeria de Arte do Minas Tênis Clube, que, há dois anos, oferece uma agenda de exposições de artistas de projeção nos cenários mineiro e nacional das artes plásticas, desvela, por meio de *Horizonte Moderno*, capítulo importante da história da nossa cidade, história na qual o Minas Tênis Clube é identificado como importante personagem.

Luiz Gustavo Lage
Presidente Minas Tênis Clube


HORIZONTE MODERNO 9

 ANTESSALA 21

 PRIMEIROS MODERNOS (1920/1930)
PRENÚNCIO LITERÁRIO 25

  EFERVESCÊNCIA MODERNISTA
(ANOS 1930) 61

MINAS TÊNIS
CLUBE 99

 PAMPULHA E O PROJETO
POLÍTICO-CULTURAL DE JK
(ANOS 1940) 107

HORIZONTE MODERNO

Belo Horizonte é uma cidade que nasceu do encontro do desejo de modernidade com a ideia de estabelecer uma nova capital para Minas Gerais, uma cidade projetada com largas avenidas e um traçado urbano geometrizado e organizado, fundamentado na ideia de progresso. Segundo Carlos Drummond de Andrade, “entenderam espíritos adiantados que a sede do Governo não devia continuar onde estava: a capital era pequena, desconfortável, de acesso penoso, impossível sua expansão. Logo se construiu uma ampla cidade de peregrino horizonte, para onde se transportaram os servidores públicos da antiga e mais os pertences de cada um, reinstalados em casinhas que cheiravam a tinta fresca e a ideia de progresso”.



LUIZ GONZAGA DE MELLO
A Profecia do Padre Arantes
1949, Aquarela sobre papel
27,0cm X 36,0cm
Acervo Museu Histórico
Abílio Barreto/Fundação
Municipal de Cultura

Contrária a esse desejo inicial, sua primeira arquitetura é marcada pelo ecletismo e por movimentos artísticos que optam pela tradição, implantando na jovem cidade uma das mais sólidas hegemonias acadêmicas do País. O modernismo aqui, como no Brasil, foi se assentando aos poucos, em ações isoladas e encadeadas nas quais pedaços de manifestações se justapunham sem se amalgamar. Falamos de ações como a publicação de revistas por curtos períodos, esparsas exposições coletivas ou individuais, produções cinematográficas experimentais, aventuras gráficas de alguns ilustradores e um processo singular de metamorfoses, atestando a a destruição, a construção e a remodelação das edificações, sobrepondo camadas de arquitetura pela cidade. Se, como assinalou Baudelaire, “a consciência de modernidade só se define em oposição a ela mesma”, podemos entender que é somente na Pampulha e na escola de artes de Guignard que temos os contrapontos cabais para afirmar a consolidação do modernismo em Belo Horizonte.

O princípio orientador da curadoria é o de que não existe um movimento moderno, se considerarmos de forma estrita o sentido do termo “movimento artístico”. O que se apresenta nesta exposição é um projeto fraturado de modernidade, um horizonte moderno que se vislumbra dos anos 1920 aos anos 1940 e que se consolida aos poucos, em suas diversas manifestações de

linguagens. Encontramos resíduos de modernidade mais ousados nas entrelinhas da correspondência entre escritores mineiros e Mário de Andrade ou nas capas das revistas ilustradas por Monsã e Érico de Paula que nas pinturas de seus contemporâneos. Assim, a escolha foi por embaralhar as peças do jogo, com pinturas, cartas, revistas, fotografias, fragmentos de filmes, livros, desenhos, anotações, esculturas, poemas, objetos... As obras e os documentos aqui presentes foram escolhidos e dispostos em função da potência de vinculação entre eles, de forma a criar avizinhamentos de sentido. O modernismo, com suas imagens, seus textos e formas simbólicas, não produz significado individualmente, mas em suas relações, em impulsos sistêmicos e como âmbito de questionamento.

Para investigar a suspeita de que o modernismo não se apresentou como um movimento coeso, foi preciso olhar para o contexto político e social que permeava as diversas manifestações artísticas e culturais e procurar entender como a emergência do modernismo dos anos 1920 e 1930 abriu caminho para sua consolidação nos anos 1940. A arquitetura apresentou-se como elemento singular para a investigação, com sua passagem da *art déco* para o complexo arquitetônico da Pampulha. Entre as construções desse período, notabilizam-se o Palácio da Municipalidade (1935), o prédio dos Correios e Telégrafos (1936), o Cine Theatro Brasil (1932) e o edifício-sede do Minas Tênis Clube (1937). E é na década de 1940 que a cidade – em seus processos de conformação artística, com a vinda de Guignard, a criação da Escola de Artes e a Exposição de Arte Moderna de 1944 –, rompe com o descompasso histórico e consegue sustentar o intercâmbio estético com os centros mais avançados do País, São Paulo e Rio de Janeiro.

Assim, alternando entre atitudes inovadoras e processos retrógrados e conservadores, atuações artísticas ora espontâneas, ora tuteladas, o modernismo procurou conformar uma atitude francamente libertadora, acima das contingências locais, e deixar na cidade marcas, sinais e presenças de um horizonte moderno.

Marconi Drummond e Fabíola Moulin
Curadores





DIARIO DE MINAS

A TUBERA ADOR DE DIVULGADOR



LOTERIA DE MINAS



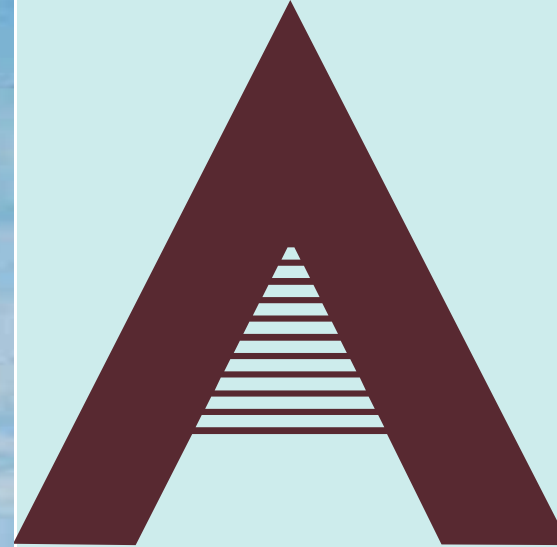




Small text on a display panel, likely providing information about the artwork or the artist.



pp. 11-19
Vistas parciais da exposição
Horizonte Moderno, Galeria de Arte
Centro Cultural Minas Tênis Clube.



ANTESSALA

Seria Belo Horizonte uma cidade de vocação modernista? Sua criação vincula-se ao anseio das elites da Nova República por criar um centro urbano e administrativo inovador para se tornar a sede do Governo de Minas. A antiga capital colonial e mineradora, Ouro Preto, seria substituída, em uma clara intenção de abolir qualquer vestígio do velho império. Era preciso uma cidade nova para os ideais progressistas. Diferentemente de grande parte das cidades brasileiras, Belo Horizonte foi racionalmente planejada e projetada tendo como referência os traçados urbanísticos de cidades como Washington e Paris. O engenheiro Aarão Reis, chefe da Comissão Construtora da nova capital, reuniu engenheiros, higienistas, construtores, calculistas, desenhistas e diversos outros profissionais para forjar essa nova cidade. Aarão foi o responsável pela versão final da planta da cidade, tendo ficado à frente dos trabalhos de 1894 a 1897. O projeto previa a instalação, na área central urbana, da estrutura de transportes, educação, saneamento e assistência médica, dos edifícios públicos, além dos estabelecimentos comerciais, tendo como limite a Avenida do Contorno. As amplas avenidas também figuravam como novidade ímpar para o “povo da montanha”. Inaugurada em 12 de dezembro de 1897, Belo Horizonte (chamada de Cidade de Minas até 1901), aboliu o antigo Arraial do Curral d’El Rey, inaugurando novas formas de sociabilidade, ou seja, uma nova relação do habitante com esta cidade de origem e horizontes modernos.

LUIZ GONZAGA DE MELLO
A Profecia do Padre Arantes,
1949
Aquarela sobre papel
27,0cm X 36,0cm (detalhe)
Acervo Museu Histórico
Abílio Barreto
Fundação Municipal de Cultura

pp. 22-23
*Planta Geral da Cidade de
Minas, organizada sobre a
planta geodésica, topográfica e
cadastral de Belo Horizonte, 1895,*
75,6cm X 111,6cm (detalhe)
Acervo Museu Histórico Abílio
Barreto/Fundação Municipal de
Cultura

No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

CADERNO DE POEMAS DE
CARLOS DRUMMOND DE
ANDRADE
1926c, Itabira - MG,
manuscrito, p. 34 (verso),
22,7cm X 15,8cm (fechado),
22,6cm X 31,0cm (aberto).
Fundo Mário de Andrade
Arquivo do Instituto de
Estudos Brasileiros USP

PRIMEIROS MODERNOS (1920/1930) PRENÚNCIO LITERÁRIO

Este núcleo, que vai aproximadamente dos anos 1919 (primeira visita de Mário de Andrade a Belo Horizonte) a 1930, situa a base do pensamento moderno em Belo Horizonte. Assinala a rede de relações entre intelectuais, artistas e escritores de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, potencializada pela passagem da Caravana Modernista de 1924 por Belo Horizonte. Mário de Andrade figura como articulador e disseminador crucial do pensamento moderno entre os escritores mineiros, gerando profunda reflexão sobre a diversidade e a identidade nacional. Em Belo Horizonte, a literatura assume o papel de vanguarda do movimento com a primeira geração de escritores mineiros modernistas representada por Carlos Drummond de Andrade, Emílio Moura, Pedro Nava, entre outros. Nas artes visuais, o academicismo vigente se contrapõe às primeiras manifestações modernas com a exposição, em 1920, de Zina Aita – única artista mineira que participou da Semana de Arte Moderna de 1922. No plano urbano, a Rua da Bahia se destaca como local de encontro, de novas formas de sociabilidade e de circulação de ideias. As publicações, os jornais e revistas tornam-se importantes meios de troca e difusão do ideário moderno, como *A Revista*, capitaneada por Carlos Drummond de Andrade, Francisco Martins de Almeida, Emílio Moura e Gregoriano Canedo, e *Leite Criolo*, criada por João Dornas Filho, Achilles Vivacqua e Guilhermino César.



1. CRUZAMENTO DA AV. AFONSO PENA COM RUA DA BAHIA

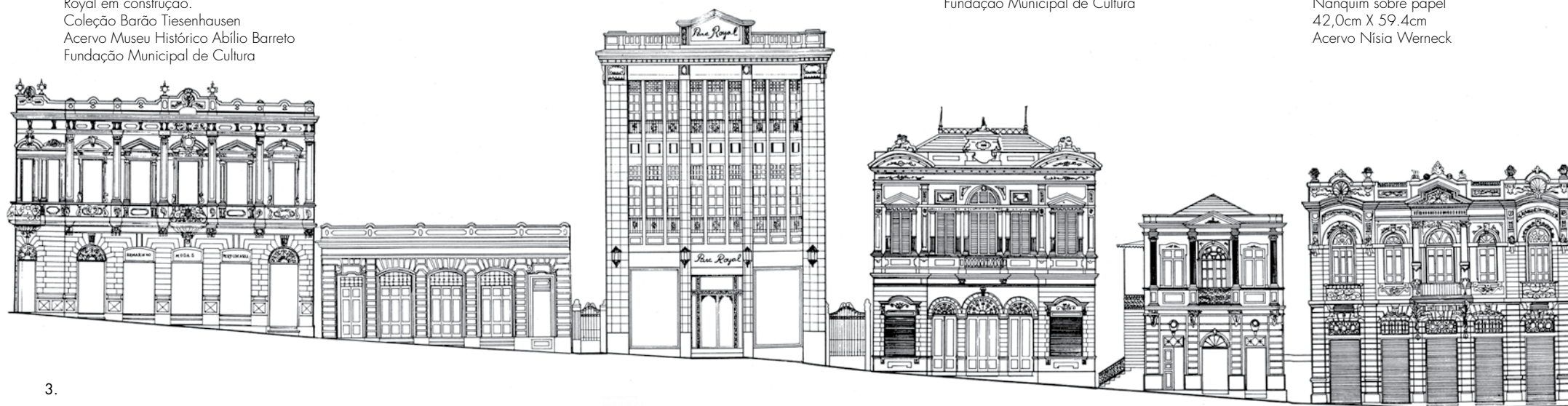
Fotografia
 Autor não identificado
 Década de 1910
 9,0cm X 14,0cm
 Destaca-se o Hotel Globo, onde funcionou o Bar do Ponto e, ao fundo, à direita, o edifício Parc Royal em construção.
 Coleção Barão Tiesenhausen
 Acervo Museu Histórico Abílio Barreto
 Fundação Municipal de Cultura

2. BELLO HORIZONTE - RUA DA BAHIA. CINEMA ODEON

Parc Royal - Editor
 Sem data
 Cartão postal
 8,8cm X 13,8cm
 Vista da Rua da Bahia.
 Coleção Otávio Dias Filho
 Acervo Museu Histórico Abílio Barreto
 Fundação Municipal de Cultura

3. NÍSIA WERNECK

Desenhos Rua da Bahia
 Vista parcial da rua onde se veem, da esquerda para a direita, os edifícios Casa Narciso, Papelaria e Tipografia Brasil, Farmácia Americana, Parc Royal, Casa Decat, Charutaria Flor de Minas, Cinema Odeon/Clube Belo Horizonte.
 1983
 Nanquim sobre papel
 42,0cm X 59,4cm
 Acervo Nísia Werneck



3.

1. *BELLO HORIZONTE - PRAÇA DA AGÊNCIA*

Parc Royal - Editor

Autor não identificado

1920

Cartão postal

13,8cm X 8,8cm

Fachada do prédio situado na Av. Afonso Pena,

entre as esquinas das ruas da Bahia e Tupis

Coleção Helio Gravatá

Acervo Museu Histórico Abílio Barreto /

Fundação Municipal de Cultura

2. pp. 30-31

PROJECTO DE UMA CASA A CONSTRUIR-SE NOS LOTES N.

17 E 18 QUARTº 24 - SECÇÃO III; DE PROPRIEDADE DO

ILMOº. SR. FRANCISCO SOUCASSEUX & C.ª

Hotel Globo e Bar do Ponto localizados entre a

Rua da Bahia, Av. Afonso Pena e Rua Tupis.

Cidade de Minas, março de 1998

Original em papel tela

62,5cm X 95,0cm

Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte /

Fundação Municipal de Cultura

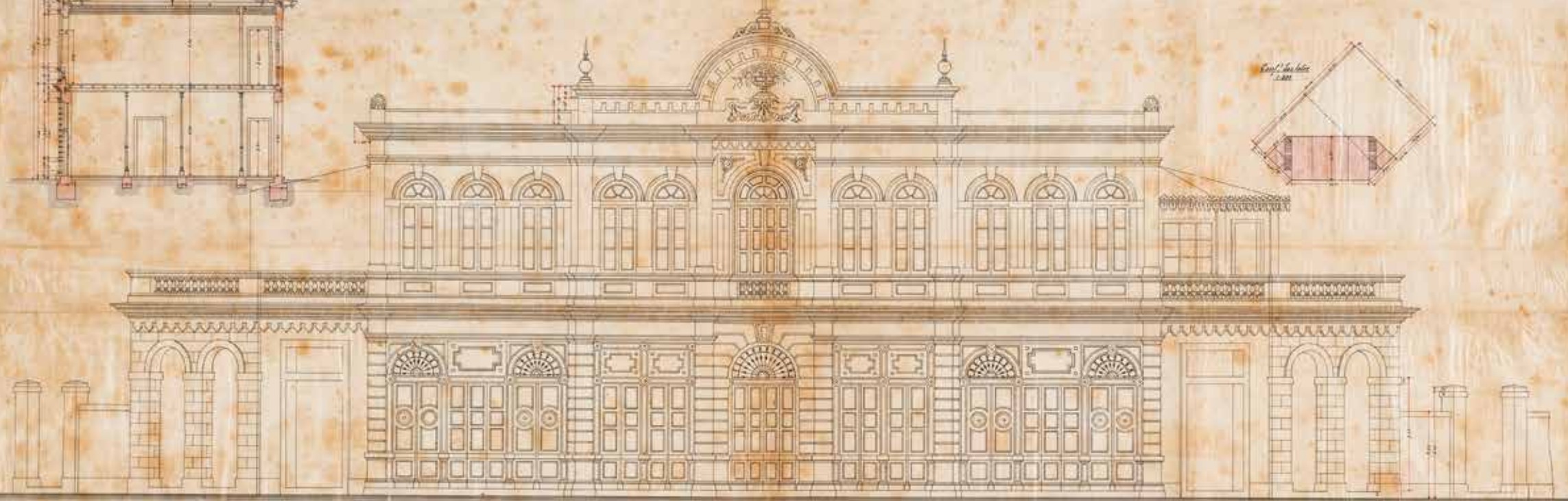
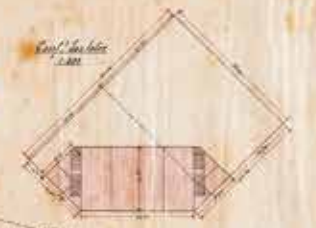
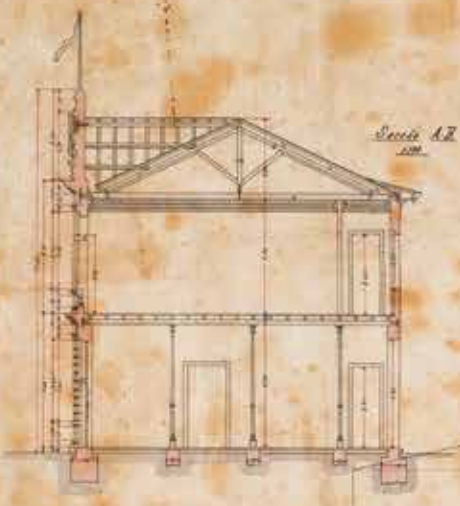


1.

- Nº 31 -
Lisboa
7 de Março de 1898
O Projecto

Al. de Sá

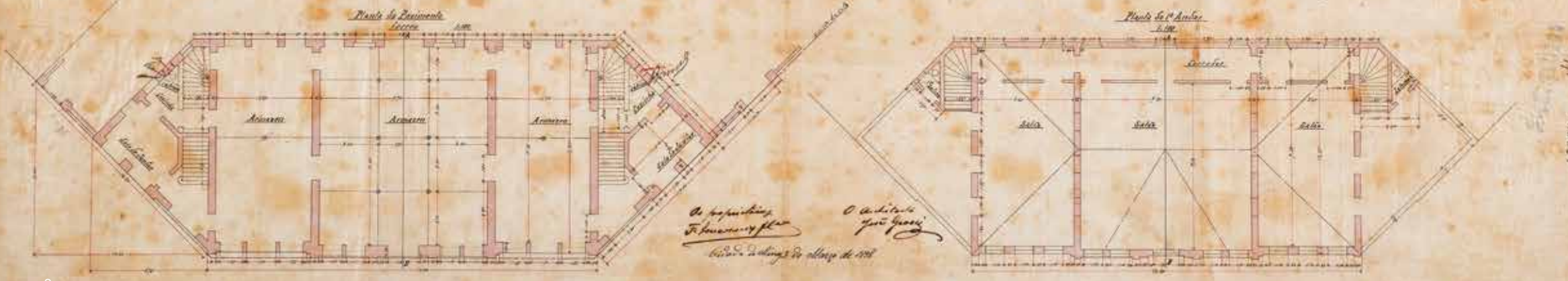
Projecto de uma casa a construir-se no lote nº 19018
quart. 26. zona III, de propriedade do Sr.
Francisco Lourenço & C.



Rua de S. João

Avenida Af. Costa

Rua de S. João



Os proprietários
Francisco Lourenço & C.
O arquiteto
Al. de Sá



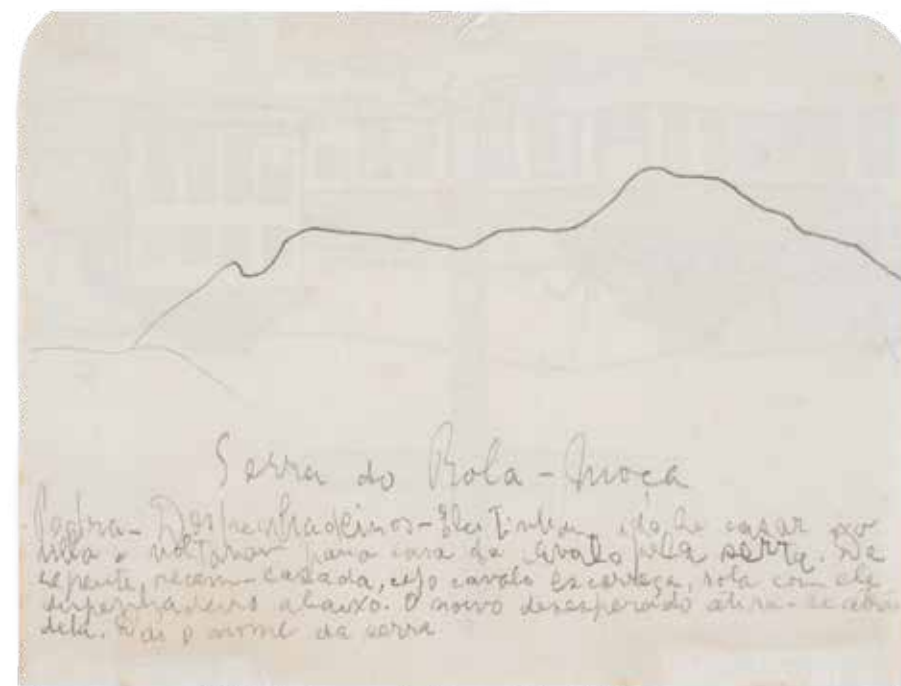
1.

1. MÁRIO DE ANDRADE
São João d'el Rei - Carmo
1924
Lápis sobre papel
10,6cm X 15,1cm
Coleção Mário de Andrade
Coleção de Artes Visuais do Instituto
de Estudos Brasileiros USP



2.

2. MÁRIO DE ANDRADE
Lagoa Santa (frente e verso)
1924
Lápis sobre papel
10,6cm X 15,1cm
Coleção Mário de Andrade
Coleção de Artes Visuais do Instituto
de Estudos Brasileiros USP





1. TARSILA DO AMARAL
Tiradentes
1924
Lápis sobre papel
32,0cm X 22,3cm
Coleção Mário de Andrade
Coleção de Artes Visuais do
Instituto de Estudos Brasileiros USP

2. JORNAL A TRIBUNA DE SÃO JOÃO DEL REY
Ano X, nº 537, p.54.
Nota sobre a passagem da Caravana Paulista
por São João Del Rey, 24 de abril de 1924.
sem dimensão (detalhe)
Acervo Escritório Técnico Regional de São
João del-Rei IPHAN

anunciando a ressurreição do
messias, e por essa forma concla-
nando a victoria da justiça sobre
iniquidade, o triumpho da vida
obre a morte...

Semana Santa... E' sempre pos-
uido de dulcissimo enlevo que
crente acompanha os actos li-
argicos com que a igreja cele-
ra annualmente a phase termi-
al da missão terrena do seu fun-
ador, quer com as filhas de Je-
usalém palmilhe, olhos rasos de
lagrimas, a via dolorosa empós o
Christo vergado ao peso da cruz,
quer com Maria Magdalena, Joan-
ta e Maria de Jacob, com os
lois discipulos que se dirigiam
aldea de Emmaús e com os
postolos, estremeça de jubilo en-
tergando no Mestre redivivo a
prova irrefragavel de que elle
era de facto o verdadeiro filho
de Deus...»

Tivemos até a honra e a fe-
licidade de hospedar uma dis-
ineta comitiva, composta dos
srs. dr. Oswaldo de Andrade,
dr. Godofredo Telles, jornalista
René de Castro Thiollier,
poeta Blaise Cendrars e dr.
Mario de Andrade, e das sras.
l. Olivia Guedes Penteadó e
pintora Tarsila do Amaral.

Taes foram a correcção e
o fulgor extraordinario das fes-
tivities que destas falou o
revmo. d. Helvecio que tiveram
"pompa sumptuosa, nunca vis-

de Bello-Horizonte, o projecto
n. 9 autorizou o prefeito a
installar identicos mercados
livres.

Fazem essas medidas lembrar
o appello feito pelo illustre gé-
neral Eduardo Socrates, em
seu brilhante artigo no "Alma-
nack de S. João-del-Rey", ao
deputado Basilio de Magalhães,
"para que se introduzam nos
costumes dos sanjoannenses as
feiras dominicaes, incentivo
para maior incremento da pe-
quena produção, que já é va-
liosa".

Dr. Frederico O. V. da Rocha
—MEDICO—

CLINICA GERAL E PEQUENA CI-
BURGIA—TRATA ESPECIALMENTE
DAS MOLESTIAS VENEREAS DO HOMEM
— E DA MULHER —

Consultas todos os dias das
15 ás 17 horas.

CONSULTORIO: S. GONÇALO, N. 1
(13—13)

ta", em seu admiravel sermão
após a cerimonia do lava-pés
no qual achou merecida a de-
nominação de "terra da eu-
charistia", dada a S. João-del-
Rey, para cuja Santa Casa
de Misericordia teve palavras
de justos encomios.

1.



1. LIVRO *CLÁ DO JABOTI* (capa)
Mário de Andrade
1927
18,5cm X 12,5cm X 1,0cm (formato fechado)
Editora Eugênio Cupolo - 1ª Edição, São Paulo.
Coleção Mário de Andrade
Biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros USP

2. POEMA *NOTURNO DE BELO HORIZONTE* (fragmento)
Escrito por Mário de Andrade após a excursão do grupo modernista de São Paulo a Minas Gerais, em 1924, publicado no livro *Clá do jaboti*.

2. Maravilha de milhares de brilhos vidrilhos,
Calma do noturno de Belo Horizonte...
O silêncio fresco desfolha das árvores
E orvalha o jardim só.
larguezas.
Enormes coágulos de sombra.
O polícia entre rosas...
Onde não é preciso, como sempre...
Há uma ausência de crimes
Na jovialidade infantil do friozinho.
Ninguém.
O monstro desapareceu.
Só as árvores do mato-virgem
Pendurando a tapeçaria das ramagens
Nos braços cabindas da noite.

Que luta pavorosa entre floresta e casas...
Todas as idades humanas
Macaqueadas por arquiteturas históricas
Torres torreões torrinhos e talices
Brigaram em nome da?
Os mineiros secundam em coro:
– Em nome da civilização!
Minas progride.
Também quer ter também capital moderníssima
também...
Pórticos gregos do Instituto de Rádio
Onde jamais Empédocles entrará...
O Conselho Deliberativo é manuelino,
Salão sapiente de Manuéis-da-hora...
Arcos românicos de São José
E a catedral que pretende ser gótica...
Pois tanto esquecimento da verdade!
A terra se insurgiu.

O mato invadiu o gradeado das ruas,
Bondes sopesados por troncos hercúleos,
Incêndio de Cafés,
Setas inflamadas,
Comboio de trânsfugas pra Rio de Janeiro,
A ramaria crequenta cegando as janelas
Com a poeira dura das folhagens...
Aquele homem fugiu.
A imitação fugiu.
Clareiras do Brasil, praças agrestes!...
Paz.

O mato vitorioso acampou nas ladeiras.
Suor de resinas opulentas.
Grupos de automóveis.
Baitacas e jandaias do rosal.
E o noturno apagando na sombra o artifício e
o defeito
Adormece em Belo Horizonte
Como um sonho mineiro.
Tem festas do Tejuco pelo céu!
As estrelas baralham-se num estardalhaço de
luzes.
O sr. barão das Catas-Altas
Reúne todas as constelações
Pra fundir uma baixela de mundos...
Bulício de multidões matizadas...
Emboabas, carijós, espanhóis de Filipe IV...
Tem baianos redondos...
Dom Rodrigo de Castel Branco partirá!...
Lumeiro festival... Gritos... Tocheiros...
O Triunfo Eucarístico abala chispeando...
Os planetas comparecem em pessoa!
Só as magnólias – que banzo dolorido! –
As carapinhas fofas polvilhadas
Com a prata da Via-Láttea
Seguem pra igreja do Rosário
E pro jongo de Chico-Rei...

Estrelas árvores estrelas
E o silêncio fresco da noite deserta.
Belo Horizonte desapareceu
Transfigurada nas recordações.

...Minas Gerais, fruta paulista...
Ouvi que tem minas ocultas por cá...
Mas ninguém mais conhece Marcos de
Azevedo,
Quedê os roteiros de Robério Dias?
Prata
Diamantes cascadeantes
Esmeraldas esmeraldas esperanças!...
[...]

E
I-MA
CPL-06

MA-C-CPL 1514 (2)

Prezado Mário de Andrade

Procure-me nas suas memórias de Belo Horizonte: um rapaz magro, que esteve consigo no Grande Hotel, e que muito o estima. Ora, eu desejo prolongar aquela fugitiva hora de convívio com o seu claro espírito. Para isso, utilizo-me de um recurso indecente: mando-lhe um artigo meu, que V. lerá em 10 minutos. 2 méritos: é curto e "fala mal" do sr. Anatole France. (Aliás, Anatole France é um velho vício dos brasileiros, e meu também.)

— Li uma excelente carta que V. enviou ao meu amigo Martins de Almeida. Quanta verdade nas suas ideias! E quanta força desabusada! Estou convencido que a questão da literatura no Brasil é uma questão de coragem intelectual. Ou por outra: é preciso convencer-se a gente de que é brasileiro! E ser brasileiro é uma coisa única no mundo; é de uma originalidade delirante. Não confundir com nacionalis-

1.

Prezado Mário de Andrade

Procure-me nas suas memórias de Belo Horizonte: um rapaz magro, que esteve consigo no Grande Hotel, e que muito o estima. Ora, eu desejo prolongar aquela fugitiva hora de convívio com seu claro espírito. Para isso utilizo-me de um recurso indecente: mando-lhe um artigo meu que você lerá em dez minutos. Dois méritos: é curto e "fala mal" do senhor Anatole France. (Aliás, Anatole France é um velho vício dos brasileiros, e meu também.)

Li uma excelente carta que você enviou ao meu amigo Martins de Almeida. Quanta verdade nas suas ideias! E quanta força desabusada! Estou convencido que a questão da literatura no Brasil é uma questão de coragem intelectual. Ou por outra: é preciso convencer-se a gente de que é brasileiro! E ser brasileiro é uma coisa única no mundo; é de uma originalidade delirante. Não confundir com nacionalismo. Aliás, você sabe disso melhor do que eu.

Tenho imenso desejo de conhecer o seu "Noturno de Belo Horizonte". Numa carta, que tive o prazer de receber de Manuel Bandeira, há entusiásticas referências a esse trabalho. Ser-lhe-á difícil ou inoportuno comunicar-mo?

Recomende-me ao Oswald, de quem não tenho notícias, embora lhe escrevesse.

Meu apertado abraço do seu
Carlos Drummond
Rua Silva Jardim, 108

Belo Horizonte, 28 outubro de 1924

1. CARTA (frente e transcrição)

Remetente: Carlos Drummond de Andrade
Destinatário: Mário de Andrade
28 de outubro de 1924, Belo Horizonte - MG
23,0cm X 16,0cm
Fundo Mário de Andrade
Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros USP
Primeira carta de Carlos Drummond de Andrade a Mário de Andrade. O poeta mineiro envia a Mário de Andrade artigo de sua autoria, desenvolve considerações sobre a questão da brasilidade na literatura e expressa o desejo de conhecer o poema *Noturno de Belo Horizonte*.

À REVISTA

SUMMARIO

PARA OS SCEPTICOS.	Redacção
CAPITULO	Mario de Andrade
MOMENTO BRASILEIRO	Magalhães Drummond
FUNDO DE GAVETA	Milton Campos
IRARIGOAN.	Austen Amaro
A SITUAÇÃO	G. Canêdo
TEJUCO.	Pedro Nava
INGENUIDADE.	Abgar Renault
DUAS FIGURAS.	Alberto Campos
JANEIRO	João Alphonsus
SÉDE DA COMARCA DE GORU- TUBA.	Alberto Deodato
SOBRE A TRADIÇÃO EM LITE- RATURA	Carlos Drummond
A' MARGEM DE PASCAL.	Martins de Almeida
RENASCENÇA DO NACIONALIS- MO	Emilio Moura

MARGINALIA — OS LIVROS E AS IDÉAS

1. REVISTA A REVISTA (sumário)
Ano 1, número 1
Belo Horizonte, julho de 1925
23,0cm X 15,2cm X 1,4cm
Editores: Francisco Martins de Almeida,
Emílio Moura, Carlos Drummond de Andrade e
Gregoriano Canêdo.
Acervo Instituto Cultural Amílcar Martins
2. p.42
REVISTA REVISTA DE ANTROPOFAGIA (capa)
Ano 1, número 1
São Paulo 1928
34,4cm X 26,0cm X 1,5cm
Coleção Mário de Andrade
Biblioteca Instituto de Estudos Brasileiros USP
3. p.43
REVISTA LEITE CRIÓLO (página 1)
Ano 1, número 1
Belo Horizonte, 13 de maio de 1929
formato tablóide, 33,0cm X 14,0cm
Editores: Acquiles Vivacqua, Guilhermino César e
João Dornas Filho.
Acervo Hemeroteca Histórica
Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa
4. p.43
REVISTA KLAXON (capa)
Número 1
São Paulo, 1922
28,0cm X 19,0cm
Coleção Mário de Andrade
Biblioteca Instituto de Estudos Brasileiros USP
5. p.43
REVISTA VERDE (capa)
Ano 1, número 1
Cataguases, 1927
27,8cm X 21,6,0cm
Editores: Henrique de Resende, Rosário Fusco,
Ascânio Lopes, Guilhermino César, Fonte-boa,
Martins Mendes, Francisco Peixoto, Camilo
Soares, Oswaldo Britta.
Coleção Mário de Andrade
Biblioteca Instituto de Estudos Brasileiros USP
6. p.43
ENVELOPE ORIGINAL COM SELO E CARIMBO DO CORREIO
Correspondência enviada à redacção da revista
Leite Criólo
Década de 1920
9,5cm X 12,0cm
Centro de Estudos Literários e Culturais
Acervo de Escritores Mineiros
Universidade Federal de Minas Gerais

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

alguma poesia

EDIÇÕES PINDORAMA

BELLO HORIZONTE

1930



CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE PUBLICOU O SEU LIVRO "ALGUMA POESIA". E PARA FESTEJAR A VICTORIA OBTIDA, SEUS AMIGOS OFFERECERAM-LHE UM JANTAR. O HOMENAGEADO E O DR. MILTON CAMPOS SÃO VISTOS AQUI EMQUANTO DISCURSAVAM.

2.

1. LIVRO *ALGUMA POESIA*
CARLOS DRUMMOND DE
ANDRADE
1930
20,0cm X 15,0cm X 1,0cm
1ª Edição. Lançada pelo
selo imaginário *Edições*
Pindorama, criado por
Eduardo Frieiro.
Acervo Instituto Cultural
Amilcar Martins

2. RECORTE DE REVISTA
"Brasil-Central BH 30 VI 1930"
1930
9,5cm X 17,5cm
Almoço no Automóvel Clube de
Belo Horizonte, possivelmente
para comemorar o lançamento
de *Alguma poesia*, onde se
vê a geração de modernistas,
entre eles, Carlos Drummond de
Andrade.
Fundação Casa de Rui
Barbosa/ Arquivo-Museu de
Literatura Brasileira/Arquivo
Carlos Drummond de Andrade

3. pp.46-47
CADERNO DE POEMAS
DE CARLOS DRUMMOND DE
ANDRADE
1926c, Itabira - MG,
Manuscrito
22,7cm X 15,8cm (fechado)
22,6cm X 31,0cm (aberto)
Fundo Mário de Andrade
Arquivo do Instituto de Estudos
Brasileiros USP
A segunda parte do caderno
de versos traz o manuscrito
do que, na época, seria um
livro intitulado *Minha terra tem*
palmeiras, enviado por Carlos
Drummond de Andrade a
Mário de Andrade.

1.

Destino 20'

Varti de livros meu pensamento
conoci de penas minha tua guacão
e num gesto de encantamento
adormei de pedras para meu coração.

Imortalizai-me!

É materializado fiquei a quem
a graça de tua figura e teu amor.

Perifiquei-me!

Perifiquei-me tanto por quem
tema fidelidade e infinito amor.

É eternamente fixarei a tua esposa.

Tu és veste. Tu és veu. Tu és ideal.

Minha terra
tem palmeiras

a Haris de Andrade

oferece

Carlos Drummond

1 Habra, Maio 1926

A terra é uma cidade emite o cheiro do seu jardim
de infância

e tem umas árvores de juncos adjectivos que passam a
para a parte.

O francês, o italiano, o judeu falam uma língua de juncos.
Sei lá o que é isso! Em Portugal a parte ainda se lê
mas diz que o português está todo muito burro.
E sim de lá, meu Deus.

Aqui ao menos a parte vale que tudo é uma
Cavalhada.

É o seu jornal, neste o seu tempo no governo
queixa da vida (a vida está "fria" case!)
e no fim do resto.

Se meu verso não deu certo foi teu modo que
contorna.

Infância

Min pai montava a cavalo, a pro' fazenda.
Minha mãe fiava sutela corado.
Meu irmão pequeno dormia.
Eu sorria menino entre mangueiras
na a história do Robson "Branco",
conspiração história que não acaba mais.

No meio dia brancos de luz uma vez que aqui
deu

e umar no lances da senzala
e nunca se expõem

chamava pro café.

Café preto que vem a parte velha.

Café gostoso.

Café bom.

Minha mãe fiava sutela corado

Aband. na um:

-Pm... até acorda e meus...

no berço onde passava um mosquito.

Lantana mágica

1. Belo Horizonte

Meus olhos têm malandras
minha boca tem regras.
Velha cidade!
As crises tão repetidas.

Debaixo de cada árvore ficou minha cama
em cada ramo dependeu meu peito.
Leitura de juncos.

Dirias:

pelo jardim de lantana
ingenuidade de velozidade

É o velho fogue
na cozinha de alpendre com duas janelas de vidro.

2. S. João del Rei

Quem foi que apita?
Deixa dormir o playground católico.
plumas antigas como pedras.
Malandras das legadas.

As ruas cheias de murdos com cabeça
correndo pro Rio das Mortes.
É a cidade paralela
no sol
aparece a sombra do subterâneo
no encantamento das regras.

Os sinos começaram a debor.

É todo um envolver
uma sensação fina e grossa.

Colômbia qualquer

As casas entre barrancos
as muralhas entre lavagens
pomas amor cantar

Um fanceu vai devagar
uma cachimbo vai devagar
sem humo vai devagar

Devagar... as janelas olham

É a vida lenta, meu Deus.

Jardim da praça da Liberdade

Verdes beludo.
Socudo carissos da água
fazendo entre rocas geométricas.
Verdes olisso.
Macis.
Jardim tão parece Brasil... mas tão lindo.

Pajagem meu fundo.
A terra não se põe para dar estas flores.

Seu resacação.
O mundo que passa
desembocando de um floresta increscente.
Bonito de mais. Sem humanidade.
Literário de mais.

(Pobres jardins do meu sertão
atras da serra de Lúria!)
Min repouso por meu tempo. Quando
meu bonbas meu jardim oferece
É o mais recente adjectivo entre compunções de...

1. p. 48-51
PEDRO NAVA
Oito desenhos para o livro
Macunaíma, de Mário de Andrade
1928 c
Original, exemplar único ilustrado
Guache sobre papel
12,0cm X 17,0cm (cada)
Coleção Mário de Andrade
Coleção de Artes Visuais do Instituto de Estudos
Brasileiros USP



1.





7 de Setembro
de 1929



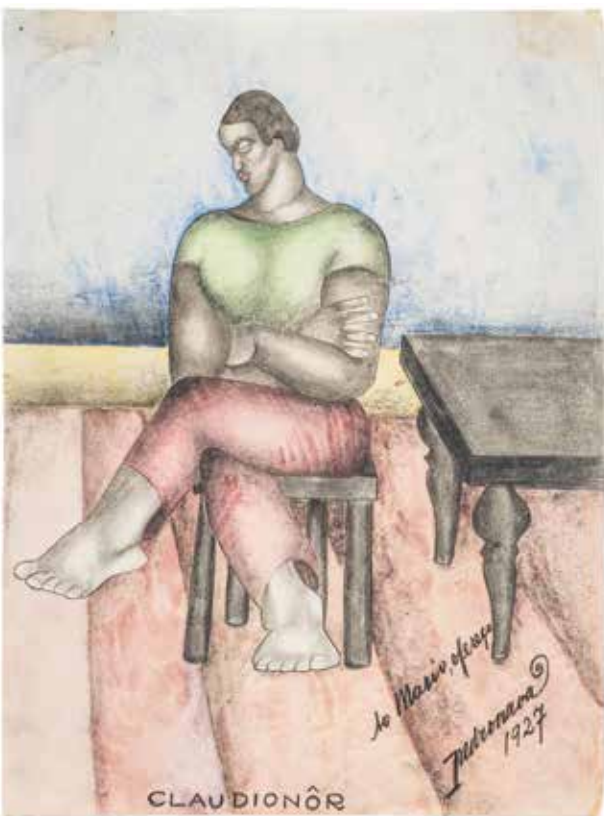
2.



1.



2.



3.



4.



5.



6.

1. PEDRO NAVA
A tenista
1926/27
Lápis e aquarela sobre papel
20,4cm X 20,9cm
Coleção Mário de Andrade
Coleção de Artes Visuais do Instituto de Estudos Brasileiros USP
2. PEDRO NAVA
CLAUDIONÔR
1927c
Lápis e aquarela sobre papel
21,8cm X 16,3cm
Coleção Mário de Andrade
Coleção de Artes Visuais do Instituto de Estudos Brasileiros USP
3. PEDRO NAVA
Dorcelina (nu feminino com flor)
1927c
23,5cm X 16,2cm
Lápis sobre papel
Coleção Mário de Andrade
Coleção de Artes Visuais do Instituto de Estudos Brasileiros USP
4. PEDRO NAVA
Nu feminino em pé
1926/27
Lápis sobre papel
23,5cm X 16,2cm
Coleção Mário de Andrade
Coleção de Artes Visuais do Instituto de Estudos Brasileiros USP
5. PEDRO NAVA
Mulher acocorada
1926/27
Lápis sobre papel
23,5cm X 16,2cm
Coleção Mário de Andrade
Coleção de Artes Visuais do Instituto de Estudos Brasileiros USP
6. LIVRO *JUIZ DE FÓRA - POEMA LYRICO* (capa)
Austen Amaro
Capa e ilustração de Pedro Nava
1926
19,5cm X 16,5cm
Coleção particular Luís Augusto de Lima



1.



2.

1. VIADUTO SANTA TEREZA
Fotografia
Autor não identificado
1928
17,0cm X 44,5cm
Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte
Fundação Municipal de Cultura

2. VIADUTO SANTA TEREZA
Fotografia
Autor não identificado
1928
17,0cm X 23,0cm
Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte
Fundação Municipal de Cultura



1.

1. ZINA AITA
Friso
1928 c
Guache sobre papel
24,3cm X 24,0cm
Coleção Mário de Andrade
Coleção de Artes Visuais do Instituto de Estudos
Brasileiros USP



2.

2. ZINA AITA
Retrato
1920
Óleo sobre tela
34,0cm X 45,0cm
Coleção particular

DIÁRIO DE MINAS
Agora...
Amanhã...

A Conferencia Nacional de Educacao

Ver a realidade em face da realidade da vida do Brasil...
A Conferencia Nacional de Educacao...
O primeiro dia da conferencia...

Se eu não me dá de fazer...
Não é de admirar portanto...

Um ante-projeto da Universidade da Universidade

Um ante-projeto de uma Universidade...
O plano da Universidade...
O plano da Universidade...

O horario dos automobios do Departamento de Electricidade

Table with columns for routes and times: VOLTA 1, VOLTA 2, VOLTA 3, VOLTA 4, VOLTA 5, VOLTA 6, VOLTA 7, VOLTA 8, VOLTA 9, VOLTA 10.

Congresso dos Republicanos Historicos

Um congresso preparado...
O Congresso dos Republicanos Historicos...

Quem bem digere bem se encontra

Quem bem digere bem se encontra...
A grande vantagem de quem...

1. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS
Volume 1, Tomo 1, 1929.
Ilustração da sede definitiva da Universidade de Minas Gerais, p. 193.
23,0cm X 16,0cm X 5,0cm (formato fechado)
Acervo Hemeroteca Histórica
Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa / Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais

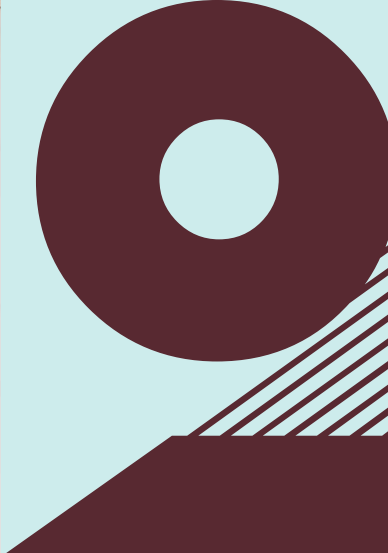
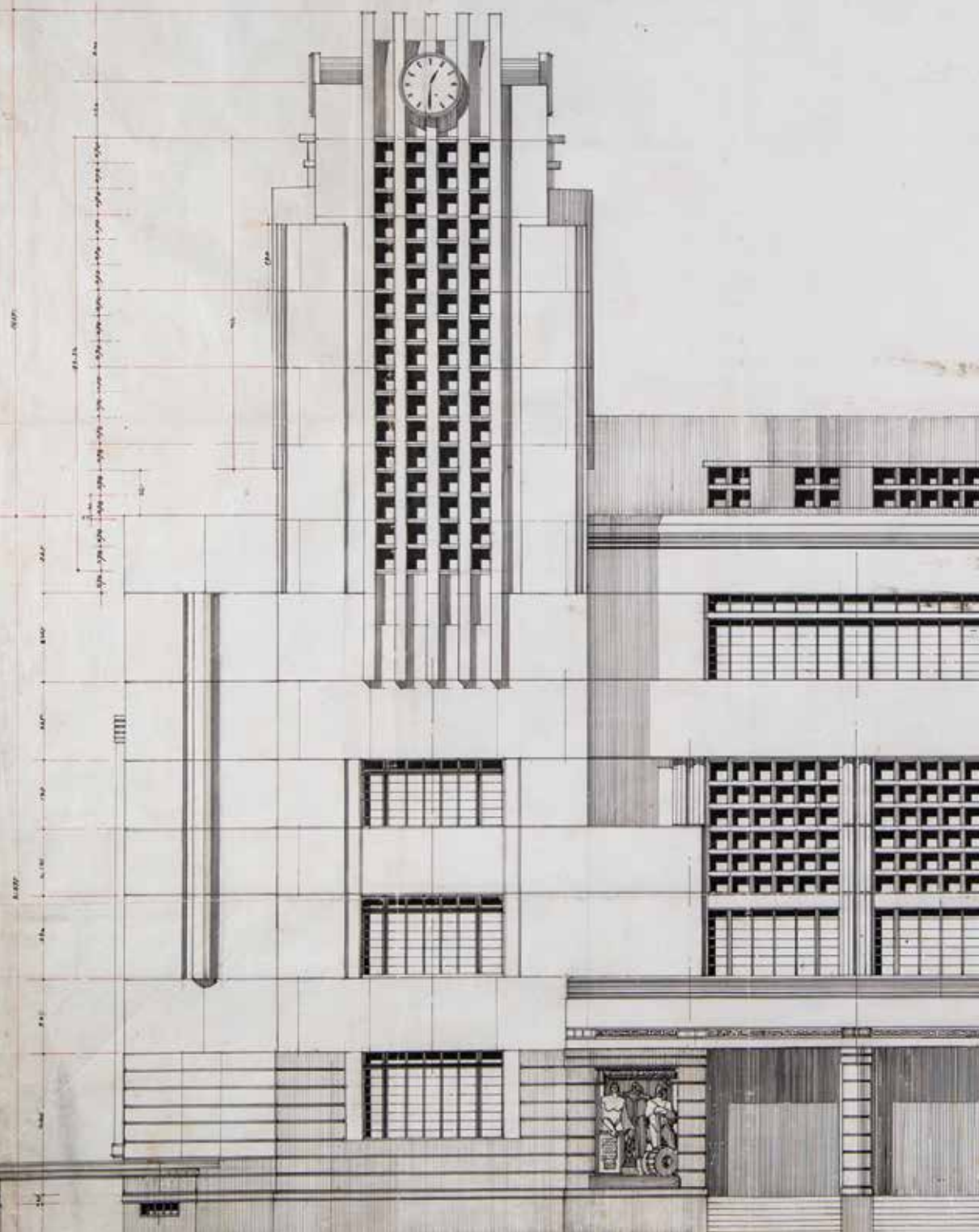
2. JORNAL DIÁRIO DE MINAS
Edição de 4 de novembro de 1928.
Um ante-projeto da Universidade, autoria de Antônio Crispim, pseudônimo do escritor Carlos Drummond de Andrade. Acervo Hemeroteca Histórica
Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa / Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais



Commentarios
O problema da educação
O plano da Universidade...

Ante-projeto da Universidade de Minas Geraes
A Universidade de Minas Geraes...

ndaa hebraica
Diário que apresenta...
A Universidade de Minas Geraes...



EFERVESCÊNCIA MODERNISTA (ANOS 1930)

Entre 1930 e 1940, Belo Horizonte passa por profundas mudanças em seu cenário urbano e em diversas áreas, como a educação e as artes. O ecletismo presente na arquitetura das primeiras décadas da cidade irá assistir às primeiras grandes demolições e à construção de arranha-céus. Grandes obras e prédios públicos são construídos pela Comissão Técnica Consultiva da cidade, tendo o concreto armado como referência fundamental. A *art déco* chega a Belo Horizonte, tornando-se um prenúncio da instalação da arquitetura moderna. Ainda nessa década, Belo Horizonte vive a potencialização do movimento modernista nas artes visuais. O Salão do Bar Brasil, em 1936, explicita as discordâncias dos artistas com o academicismo defendido por Aníbal Mattos. A renovação da educação se efetiva com a vinda da Missão Pedagógica Europeia, que traz Helena Antipoff e Jeanne Milde. O rádio e o cinema difundem novas formas de sociabilidade entre os belo-horizontinos. As imagens em movimento e as ondas sonoras traçam novas formas de comportamento, de vestuário e de valor que influenciarão o imaginário dos mais diversos moradores da capital.

PROJETO PALÁCIO DA
MUNICIPALIDADE, BELLO HORIZONTE,
FACHADA PRINCIPAL - ESCALA 1:50
Assinado por Luiz Signorelli
1935
Papel tela (detalhe)
Acervo Arquivo Público da
Cidade de Belo Horizonte
Fundação Municipal de Cultura

EXPOSIÇÃO DE ARTE

SETEMBRO DE 1936
Bar Brasil
BELLO HORIZONTE

Erico de Paula apresenta-se como sempre oportunamente. É um artista de temperamento original, que se impõe pela maneira pessoal de fazer sua arte. Nos seus desenhos não há só uma boa técnica e uma boa realização; ele possui, acima de tudo, uma visão precocente e uma observação essencialmente psicológica. O seu auto-retrato tem força bastante para deter o pensamento do observador, porque não é apenas uma reprodução banal imitativa, mas qualquer coisa que define uma alma, que descreve uma ansiedade, que denota uma aspiração.

Aquelles grandes olhos dentro da harmonia fulgurante das cores do espectro solar deixam antever, na contemplação profunda do futuro um caminho de imprevisíveis realizações.

O governo de Minas dá a Erico de Paula um prêmio de viagem à Europa.

Commissão julgadora:



Escultora Jeanne Milde
Pintora Djanira de Selgas Coutinho
Sr. Luiz de Bessa
Dr. J. Guimarães Menegale
Dr. Ary Theodolindo
Dr. Geminiano Alves Pereira
Dr. Luiz Signorelli
Dr. Guilhermino Cezar
Dr. Oscar Mendes
Dr. Newton Prates

ERICO DE PAULA
25 — Desenho.
26 — "
27 — "

Que precisa de ver com olhos melhores a arte boa da nossa gente. Governar Minas Gerais um homem moço, cheio de inteligência, bondade e dinamismo. Mineiro que tem uma alta e clara compreensão das coisas de sua terra e de sua gente. Porque não chamar os olhos desse grande governador moço prá arte dos grandes artistas moços montanhezes?

Eles andam aí como melhores camelots da nossa terra. Delpino, Jair, Erico e Genescu. Erico. Nunca vi a carta dele. Deve ser como todo mineiro bom: simples e cheio de coragem para viver orgulhosamente sua arte. Que se afirma em trabalhos dum grande valôr. Que ainda não entrou nos catalogos. Porque não é de catalogo. O postrait charge do meu elegante, saudozo e feio João Dornas Filho. Digno da tradição dos homens de valôr: bom e feio.

Mas Marte e Venus de Erico valem por todo um catalogo de exposição.

Ilustrações em revistas de vida difícil. Porque nós achamos dificuldades ainda prá revistas e prá coisas de arte. Mas Erico é. E eu o condecóro com o meu título maior. Que estendi a Figueirôa, Delpino, Salvio, Trinas, Chopp Foz, Genescu, Jair:

Quatro altas montanhas de Minas Gerais: Delpino, Erico, Jair e Genescu.

Mineiros, olhai vossas montanhas!

a r t e
moderna



2.



3.

ARTE É UMA COISA DOIDA

CAMILLO SOARES



4.



5.

1. p. 62
FRAGMENTOS DO CATÁLOGO DO
SALÃO DO BAR BRASIL E RECORTES
DE JORNAL
1936
33,0cm X 22,5cm
Coleção particular Alberto André
Delpino de Mendonça

2. p. 63
FERNANDO PIERUCETTI
Miséria
1936
Carvão sobre papel
93,5cm X 110,0cm
Obra apresentada no Salão do Bar
Brasil de 1936
Acervo Museu Mineiro
Secretaria de Estado de Cultura de
Minas Gerais

3. p. 63
FERNANDO PIERUCETTI
Jornaleiros Dormindo
1936
Carvão sobre papel
88,0cm X 116,0cm
Obra apresentada no Salão do Bar
Brasil de 1936
Acervo Museu Mineiro
Secretaria de Estado de Cultura de
Minas Gerais

4. JEANNE MILDE
Euforia
1930
Gesso, anilina, goma-laca
33,0cm X 21,4cm X 18,0cm
Coleção particular Ângela Pinto
Coelho

5. JEANNE MILDE
Ventania
1929
Terracota, anilina e goma-laca
19,6cm X 19,5cm X 18,6cm
Coleção particular Ângela Pinto
Coelho

6. JEANNE MILDE
Mestiça
1930
Moldagem/bronze
19,0cm X 7,0cm X 8,0cm
Obra apresentada no Salão do Bar
Brasil de 1936
Coleção particular Priscila e
Alberto Freire



6.



7.



8.



9.

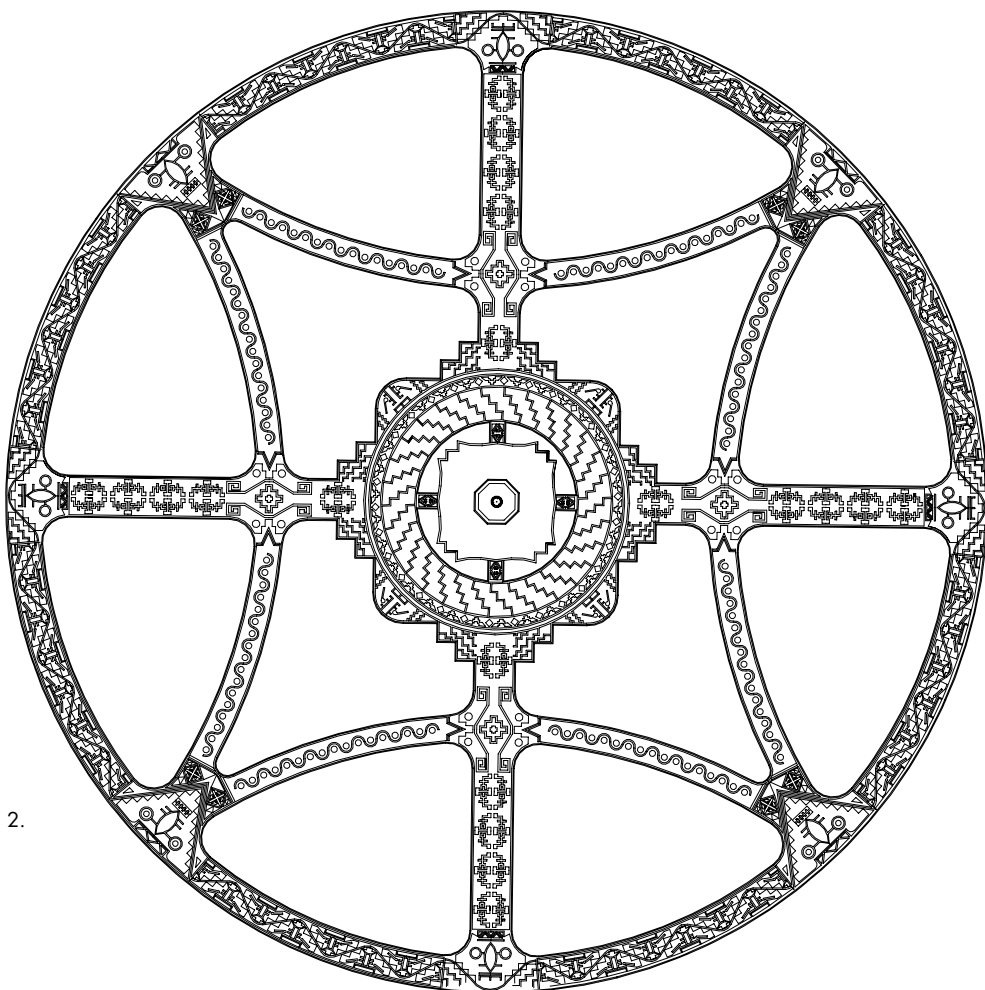
7. p. 66
DELPINO JUNIOR
Caricatura
1930
Têmpera sobre papel
34,0cm X 24,0cm
Obra apresentada no Salão do Bar Brasil de 1936
Coleção particular Ivone Luzia Vieira
8. **ÉRICO DE PAULA**
Retrato do Barão Hermann von Tiensenhausen
1934
Sanguínea sobre papel
36,0cm X 26,0cm
Obra apresentada no Salão do Bar Brasil de 1936
Coleção particular Flávio José Vivacqua von Tiensenhausen
9. **RENATO DE LIMA**
Flagrante
1930
Óleo sobre tela
47,0cm X 37,0cm
Acervo Museu Mineiro
Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais



1. **PRAÇA RAUL SOARES, BELO HORIZONTE, CASA DA LENTE Nº 24**
 Autor não identificado
 Vista da Praça Raul Soares, com destaque para seu traçado geométrico.
 Fotografia
 Sem data
 12,0cm X 18,0cm
 Coleção Barão Tiesenhausen
 Acervo Museu Histórico Abílio Barreto
 Fundação Municipal de Cultura

2. **ÉRICO DE PAULA**
 Representação gráfica do piso marajoara em pedra portuguesa da Praça Raul Soares
 Década de 1930

1.



2.



3.



3. **WILSON BAPTISTA**
 II Congresso Eucarístico Nacional
 Belo Horizonte
 1936
 Fotografia
 sem dimensão
 Acervo Wilson Baptista

4. **ÁLBUM-REVISTA DO II CONGRESSO EUCHARÍSTICO NACIONAL (capa)**
 Belo Horizonte, setembro de 1936
 32,0cm X 24,0cm
 Coleção particular Luís Augusto de Lima

4.





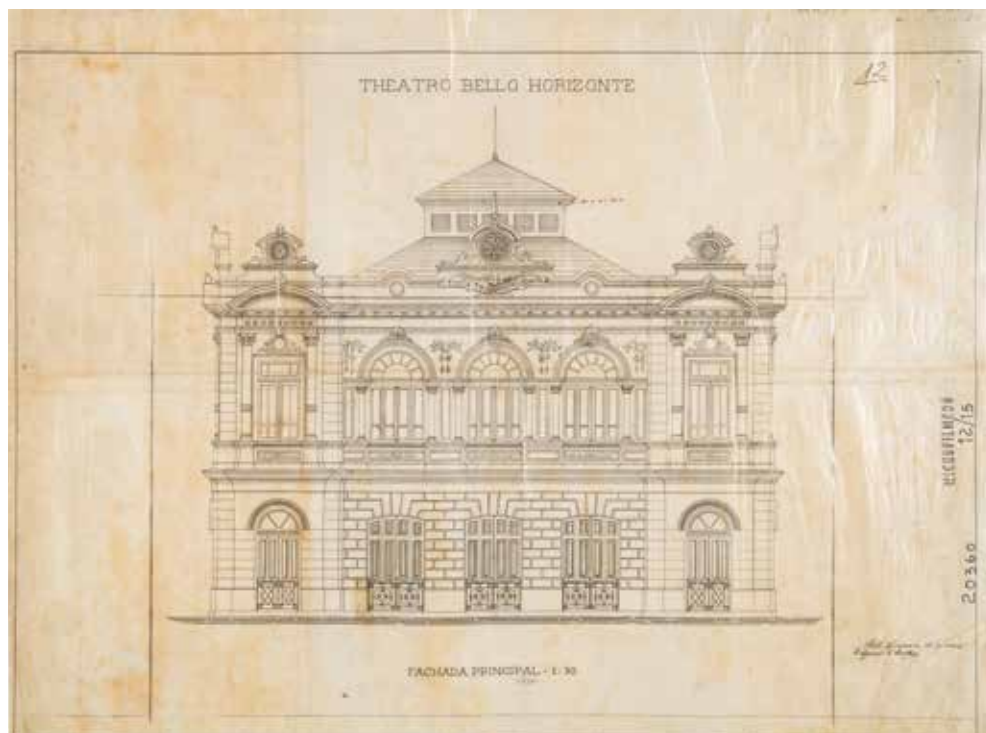
2.

1. pp. 70-71
WILSON BAPTISTA
Fonte luminosa Praça Raul Soares
1936
Fotografia
Cópia de exibição
44,0cm X 30,0cm (cada)
Acervo Wilson Baptista
2. **FRANCISCO FERNANDES**
SEM TÍTULO
Década de 1930
Fotografia
30,0cm X 24,0cm (cada)
Coleção particular Jerusa Delpino



2.





1.



2.

1. PROJETO *THEATRO BELLO HORIZONTE*.

FACHADA PRINCIPAL - ESCALA 1:50

Assinado Edgard N. Coelho

Belo Horizonte 12/06/1906

Posterior Cine Metr pole

Papel tela

53,4cm X 70,0cm

Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte

Funda o Municipal de Cultura

2. ANTIGO TEATRO MUNICIPAL

Autor não identificado

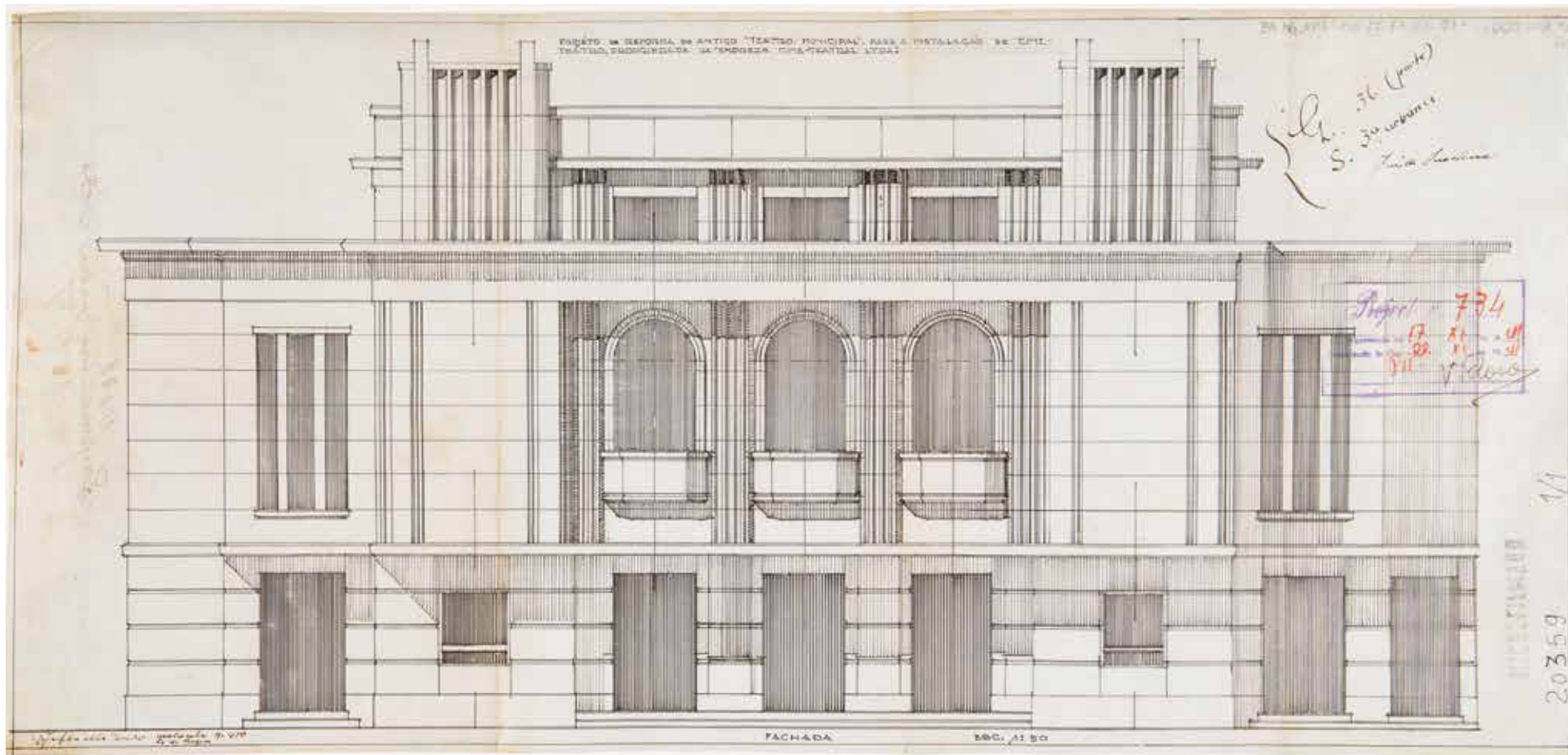
1915 e 1925

Fotografia

8,7cm X 11,5cm

Acervo Museu Histórico Abílio Barreto

Funda o Municipal de Cultura



1.



2.

1. PROJETO DE REFORMA DO ANTIGO "THEATRO MUNICIPAL", PARA A INSTALAÇÃO DE UM CINE-TEATRO, PROPRIEDADE DA EMPRESA CINE-TEATRAL LTDA. FACHADA - ESCALA 1:50

Assinado por Raffaello Berti

1941

Papel tela

34,5cm X 72,5cm

Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte

Fundação Municipal de Cultura

2. CINE METRÔPOLE

Vista da fachada do Cine Metrôpole

Casa da Lente - Autor não identificado

Sem data

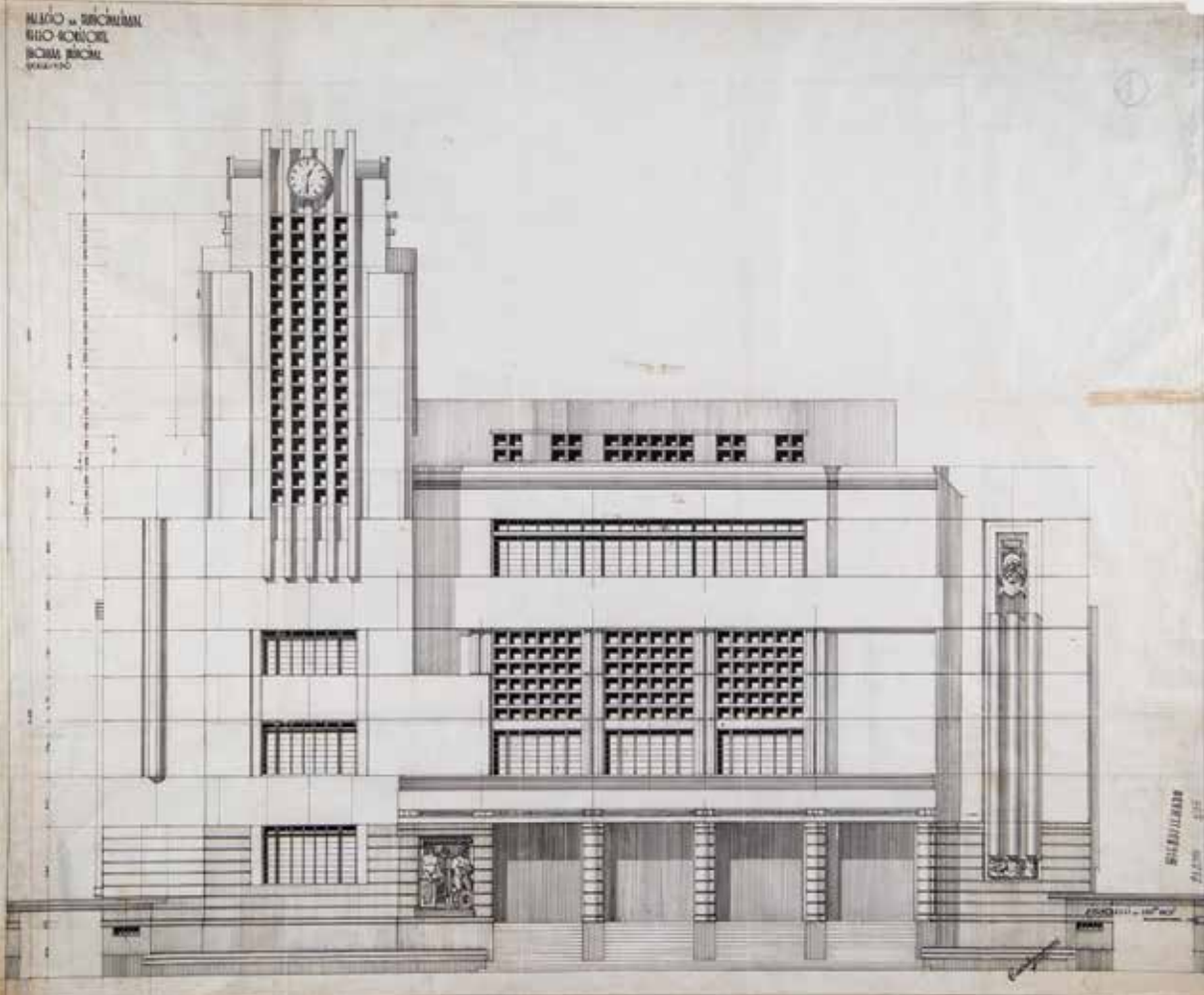
Fotografia

12,0cm X 18,0cm

Coleção Barão Tiesenhausen

Acervo Museu Histórico Abílio Barreto

Fundação Municipal de Cultura



1.

1. PROJETO PALÁCIO DA MUNICIPALIDADE, BELO HORIZONTE, FACHADA PRINCIPAL - ESCALA 1:50
Assinado por Signorelli
1935
Papel tela
86,0cm X 104,0cm
Acervo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte
Fundação Municipal de Cultura

2. PALÁCIO DA MUNICIPALIDADE - CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO DA PREFEITURA - BELO HORIZONTE
Autor não identificado
1936
Fotografia
17,4cm X 23,2cm
Coleção Belo Horizonte
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto
Fundação Municipal de Cultura

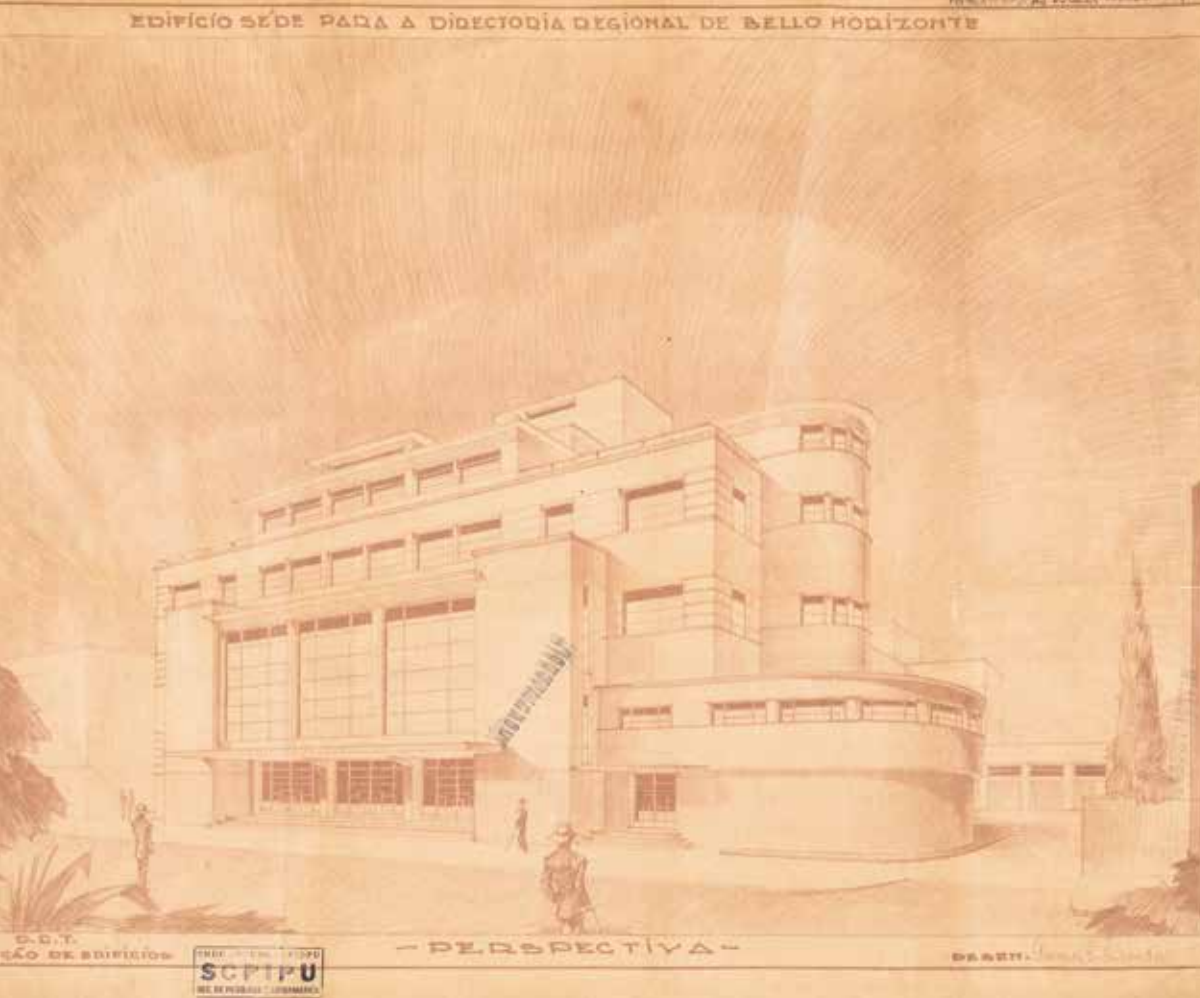
3. PALÁCIO DA MUNICIPALIDADE - BELO HORIZONTE
Autor não identificado
Sem data
Fotografia
8,0cm X 11,5cm
Coleção Otávio Dias Filho
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto
Fundação Municipal de Cultura



2.



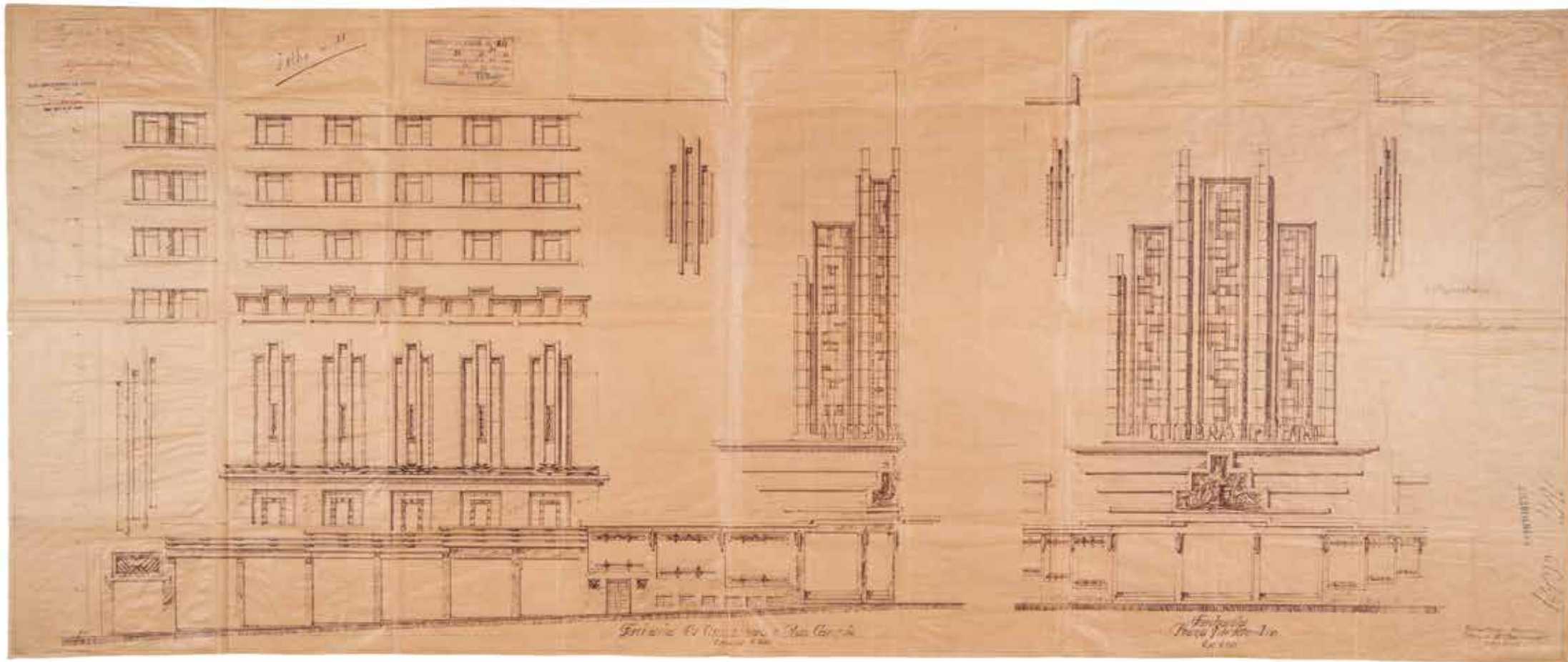
3.



1.

2.

1. PROJETO CORREIOS E TELÉGRAFOS
EDIFÍCIO SEDE PARA A DIRECTORIA REGIONAL DE
BELLO HORIZONTE - PERSPECTIVA
1934
Cópia heliográfica
56,5cm X 71,3cm
Acervo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte
Fundação Municipal de Cultura
2. BELO HORIZONTE CORREIOS E TELÉGRAFOS (C. DA L.) 32
Fachada do edifício dos Correios e Telégrafos
Casa da Lente - Autor não identificado
1938
Fotografia
12,0cm X 18,0cm
Coleção Barão Tiesenhausen
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto
Fundação Municipal de Cultura



1.



2.



3.

1. PROJETO DO CINE THEATRO BRASIL

Fachada Av. Amazonas e Rua Carijós
 Fachada Praça 7 de Setembro - Escala 1:50
 Escritório técnico Emilio H. Baumgart
 1930
 Papel tela
 70,5cm X 169,0cm
 Acervo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte
 Fundação Municipal de Cultura

3. BELO HORIZONTE - PRAÇA SETE

Autor não identificado
 1942
 Fotografia
 8,7cm X 13,5cm
 Coleção Belo Horizonte
 Acervo Museu Histórico Abílio Barreto
 Fundação Municipal de Cultura

2. MONSÃ (DOMINGOS XAVIER DE ANDRADE)

Desenho da fachada do Cine Theatro Brasil
 1932
 Nanquim sobre papel cartão
 30,0cm X 28,0cm
 Coleção particular João Monsã



1.



2.



3.



4.

1. VISTA NOTURNA DA FEIRA DE AMOSTRAS

Autor não identificado
1940
Fotografia
24,0cm X 18,0cm
Coleção Belo Horizonte
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto
Fundação Municipal de Cultura

2. HOSPITAL FELÍCIO ROCHO

Autor não identificado
1946
Fotografia
18,0cm X 24,5cm
Coleção Belo Horizonte
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto
Fundação Municipal de Cultura

3. COLÉGIO SANTO AGOSTINHO - BELO HORIZONTE

Studio W. Zats - Autor não identificado
1935
Fotografia
Sem dimensão
Coleção Romeo de Paoli
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto
Fundação Municipal de Cultura

4. AV. AFONSO PENA COM RUA SÃO PAULO - EDIFÍCIO IBATÊ

Autor não identificado
1940
Fotografia
23,0cm X 23,0cm
Coleção Belo Horizonte
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto
Fundação Municipal de Cultura



1.



2.



3.

1. EDIFÍCIO CHAGAS DÓRIA

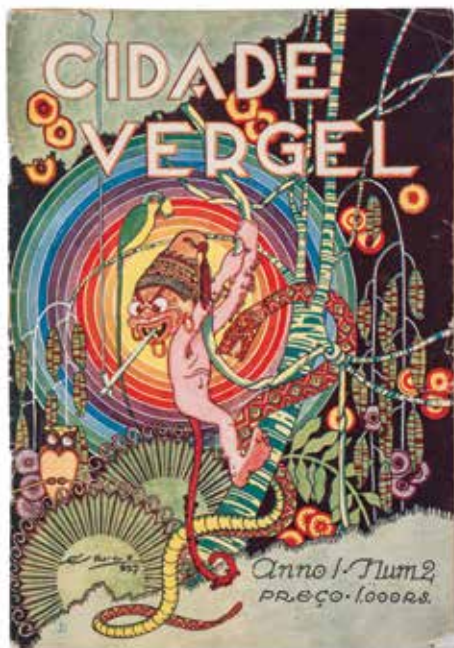
Casa da Lente - Autor não identificado
1940
Fotografia
12,0cm X 18,0cm
Coleção Barão Tiesenhausen
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto
Fundação Municipal de Cultura

2. FEIRA DE AMOSTRAS - B. HORIZONTE

Fachada da Feira Permanente de Amostras,
na Praça Barão do Rio Branco.
Autor não identificado
Sem data
Fotografia
14,0cm X 8,8cm
Coleção Otávio Dias Filho
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto
Fundação Municipal de Cultura

3. BELO HORIZONTE - MINAS - BRASIL - EDIFÍCIO ACAIACA - J. T. 52-317

João Teixeira
Sem data
Fotografia
13,9cm X 9,0cm
Coleção Otávio Dias Filho
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto
Fundação Municipal de Cultura



6.



7.

1. p. 88
 CAPA DA REVISTA *BELLO HORIZONTE*
 Autoria: Monsã (Domingos Xavier de Andrade)
 Ano I, Número 10, 1933
 32,0cm X 23,5cm
 Acervo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte
 Fundação Municipal de Cultura

2. p. 89
 CAPA DA REVISTA *SEMANA ILUSTRADA*
 Autoria: Érico de Paula
 Ano I, Número 37, 1928
 27,5cm X 18,5cm
 Acervo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte
 Fundação Municipal de Cultura

3. p. 89
 CAPA DA REVISTA *BROADWAY*
 Autoria: Monsã (Domingos Xavier de Andrade)
 1933
 26,5cm X 18,5cm
 Coleção particular João Monsã

4. p. 89
 CAPA DA REVISTA *BELLO HORIZONTE*
 Autoria: Monsã (Domingos Xavier de Andrade)
 Sem data
 32,0cm X 23,0cm
 Coleção particular João Monsã

5. p. 89
 CAPA DA REVISTA *BELLO HORIZONTE*
 Autoria: Monsã (Domingos Xavier de Andrade)
 Ano I, Número 9, 1933
 32,5cm X 23,5cm
 Acervo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte
 Fundação Municipal de Cultura

6. CAPA DA REVISTA *CIDADE VERGEL*
 Autoria: Érico de Paula
 Ano I, Número 2, 1927
 26,5cm X 18,5cm
 Acervo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte
 Fundação Municipal de Cultura

7. CAPA DA REVISTA *SEMANA ILUSTRADA*
 Autoria: Del Pino
 Ano II, Número 72-73, 1928
 27,5cm X 18,5cm
 Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte
 Fundação Municipal de Cultura

8. CAPA DA REVISTA *MONTANHEZA*
 Autoria: Monsã (Domingos Xavier de Andrade)
 Ano II, Número 13, 1936
 26,5cm X 18,5cm
 Coleção Linhares
 Acervo Biblioteca Universitária
 Universidade Federal de Minas Gerais



8.



1.

1. CARTAZ 1ª EXPOSIÇÃO MINEIRA DE ALGODÃO,
FUMO E CEREAIS
Autoria: Monsã (Domingos Xavier de Andrade)
Sem data
51,0cm X 140,0cm
Coleção particular João Monsã

2. CARTÃO DE PUBLICIDADE DO ATELÊ MORUBIXABA
Autoria: Monsã (Domingos Xavier de Andrade) e
Érico de Paula
Década de 1930
Impressão litográfica
10,0cm X 15,0cm
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto
Fundação Municipal de Cultura



2.



1.

1. CARTAZ *LOTERIA DE REIS - 500 CONTOS*
 Autoria: Monsã (Domingos Xavier de Andrade)
 Sem data
 102,0cm X 66,0cm
 Coleção particular Jacques Alyson Lazzarotto

2. CARTAZ *JORNAL FOLHA DE MINAS*
 Autoria: Monsã (Domingos Xavier de Andrade)
 1934
 75,0cm X 52,0cm
 Coleção particular João Monsã



2.



1.

1. **JEANNE MILDE**
As Adolescentes
1937
Escultura em gesso
95,0cm X 56,5cm X 41,0cm
Acervo Museu Mineiro
Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais

2. **JEANNE MILDE E ALUNAS EM SEU ATELÊ**
Década de 1930/1940
Fotografia
Sem dimensão
Coleção Jeanne Milde
Acervo Museu Mineiro
Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais



2.



MINAS TÊNIS CLUBE

A década de 1930 é o momento de consolidação da modernidade na capital mineira. Diversas intervenções são realizadas pelo poder público para reconfigurar a paisagem urbana, que começa a contar obras de grande porte, vinculadas ao estilo *art déco*. Inaugurado em 27 de novembro de 1937, o complexo esportivo e de lazer originariamente designado Parque Santo Antônio, em seguida, Praça de Esportes de Minas Gerais, e, depois, Minas Tênis Clube, foi implantando como um marco da construção moderna, num bairro ainda habitado por casas baixas, apesar de sua proximidade com a sede do governo estadual. A sua Sede Social, inaugurada em 1940, é representativa da arquitetura *art déco* em Belo Horizonte, com projeto de autoria de Raffaello Berti, arquiteto responsável por diversas construções do mesmo estilo na cidade. O Parque Aquático do Minas – piscina olímpica, trampolim e prédio do relógio – ficaram a cargo do engenheiro e projetista Romeo de Paoli, com obras dirigidas pelo construtor e engenheiro Alfredo Carneiro Santiago. O Minas inaugura a prática social do lazer em espaço privativo, pois, até então, muitos dos habitantes de Belo Horizonte realizavam seu lazer ao ar livre, nos *footings* da Praça da Liberdade, da Avenida Afonso Pena e do Parque Municipal. Primeiro clube urbano da capital mineira, o Minas Tênis Clube se firmou como uma referência importante de Belo Horizonte. Juscelino Kubitschek, ao realizar a exposição Arte Moderna de 1944 – considerada a mais significativa mostra de arte brasileira ocorrida no início dos anos 1940 –, inseriu o Minas Tênis Clube na lista de pontos turísticos a serem visitados pelos mais de 50 artistas e intelectuais que vieram à capital mineira para ver a mostra e para conhecer o recém-inaugurado conjunto arquitetônico da Pampulha, criado por Niemeyer.

FOTOGRAFIA (detalhe)
Autor não identificado
Treino dos ginastas
comandados pelo
professor Macedo. Ao
fundo, prédio do Relógio
e da Sede Social
1944
39,0cm X 29,5cm
Acervo Centro de Memória
Minas Tênis Clube





2.



3.



4.



5.

1. pp. 100-101
MINAS TÊNIS CLUBE
 Prédio do Relógio, com destaque ao fundo do bairro Santo Antônio.
 Autor não identificado
 1945
 Fotografia
 29,0cm X 39,5cm
 Acervo Centro de Memória Minas Tênis Clube
2. **MINAS TÊNIS CLUBE**
 Vista da área do antigo Departamento Infantil (piscina, vestiários, gramado e parque), delimitada pelas ruas Espírito Santo e Antônio de Albuquerque.
 Autor não identificado
 1938
 Fotografia
 8,5cm X 13,0cm
 Acervo Centro de Memória Minas Tênis Clube
3. **CARTÃO POSTAL**
 Imagem da Praça de Esportes e do Bairro Santo Antônio. Destaque para o Prédio do Relógio do Minas Tênis Clube.
 1940
 9,0cm X 14,0cm
 Acervo Centro de Memória Minas Tênis Clube
4. **CARTÃO POSTAL**
Minas Tennis Club, Belo Horizonte - Minas - Brasil
 Studio Albuquerque
 Imagem do "gramado do professor Macedo", vendose, em plano recuado, o Prédio do Relógio (projeto Romeo de Paoli) e a Sede Social, ao fundo (projeto Raffaello Berti).
 Década de 1940
 9,0cm X 14,0cm
 Acervo Centro de Memória Minas Tênis Clube
5. **JOSÉ PEDROSA**
Figura masculina em pé e de braços cruzados
 1940/1998
 Bronze assinado e numerado na base, 6/6
 71,0cm X 16,0cm X 16,5cm
 Coleção particular Lúcio Antônio Chamon Junior
 Brumadinho - Minas Gerais
6. p. 104
REVISTA MINAS TÊNIS
 1945
 31,4cm X 23,4cm
 Acervo Museu de Arte da Pampulha
 Fundação Municipal de Cultura
7. p. 105
DOCUMENTO CONTÁBIL
 Pagamento de publicidade sobre a Pampulha à Revista *Minas Tênis*, n.6, por intermédio de seu diretor Francisco Fernandes.
 1945
 28,0cm X 21,5cm
 Acervo Fazendário Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte / Fundação Municipal de Cultura



6.

REVISTA MENSAL ILUSTRADA
DISTRIBUÍDA AMPLAMENTE NO
MINAS TENIS CLUBE

MINAS TENIS

REVISTA Nº 2 - 1.º ANO - 1945

Redação e administração:
Rua Espírito Santo, 480 - 1.º andar - Sala 6 - Fone 2 1621

271

Belo Horizonte, 9 de Fevereiro de 1945.

Exm. Sr.
Dr. Juscelino Kubstichek
D.D. Prefeito da Capital

Estando prestes a ser dada a publicidade o numero 6 da revista "MINAS TENIS", agora em formato maior e luxuosamente confeccionada, toda em couro, a feição das grandes revistas do Rio, temos a honra de solicitar de V. Excia autorização para uma publicação sobre a Fampulha e os grandes empreendimentos ali levados a efeito pelo govêrno de V. Excia.

É nosso plano ocupar três páginas ilustradas com essa publicação, e para isso solicitamos de V. Excia que nos seja autorizado o pagamento de CR\$ 6.000,00, uma vez que o custo de página ilustrada é de CR\$ 2.000,00.

Antecipando os nossos agradecimentos, temos a honra de subscrever-mos de

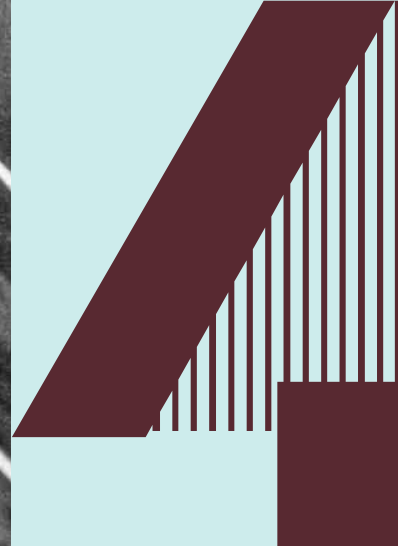
V. Excia, Admº, Attº, Cbgdº

Diretor - Gerente

Américo Mendes
4 mil cruzeiros
Juscelino Kubstichek

(p267) 271

7.



PAMPULHA E O PROJETO POLÍTICO-CULTURAL DE JK (ANOS 1940)

O projeto político e cultural idealizado por Juscelino Kubitschek à frente da Prefeitura de Belo Horizonte inscreve a cidade em uma nova fase de seu processo de modernização. A construção do conjunto arquitetônico da Pampulha, no início da década de 1940, consolida a arquitetura modernista com sua proposta de fusão entre arquitetura e artes plásticas. A criação múltipla de Oscar Niemeyer, Burlle Marx e Candido Portinari reconfigura o cenário urbano de Belo Horizonte e gera um embate entre os defensores do projeto modernista e os conservadores que o rechaçavam. Nesse cenário, a vinda de Alberto da Veiga Guignard para a direção da Escola de Belas Artes ou Escola do Parque torna-se um importante momento para a formação de artistas e de público sobre a arte moderna. A "I Exposição de Arte Moderna de 1944", um dos marcos do modernismo brasileiro, traz a Belo Horizonte obras dos mais representativos artistas da arte modernista, gerando um raro acesso às obras para artistas e público da capital mineira, e também gerando polêmicas e protestos por parte da população – algumas obras foram cortadas a gilete, evidenciando o tradicionalismo vigente e a falta de parâmetros para compreender as propostas da arte moderna. JK, ao realizar a Pampulha, a vinda de Guignard e a Exposição de 1944, abre caminho para a formação de uma nova mentalidade artística na cidade e para a internacionalização de Belo Horizonte, que passa a ser reconhecida como uma importante referência na história da arquitetura moderna.

WILSON BAPTISTA
Niemeyer
1953
Fotografia (detalhe)
Cópia de exibição
36,0cm X 48,0cm
Acervo Wilson Baptista



1.

1. THOMAZ FARKAS
Marquise do Cassino da Pampulha,
Belo Horizonte
c. 1949
Fotografia
Cópia de exibição
39,0cm X 39,0cm
Acervo Instituto Moreira Salles



2.

2. THOMAZ FARKAS
Marquise do Cassino da Pampulha,
Belo Horizonte
c. 1949
Fotografia
Cópia de exibição
39,0cm X 39,0cm
Acervo Instituto Moreira Salles

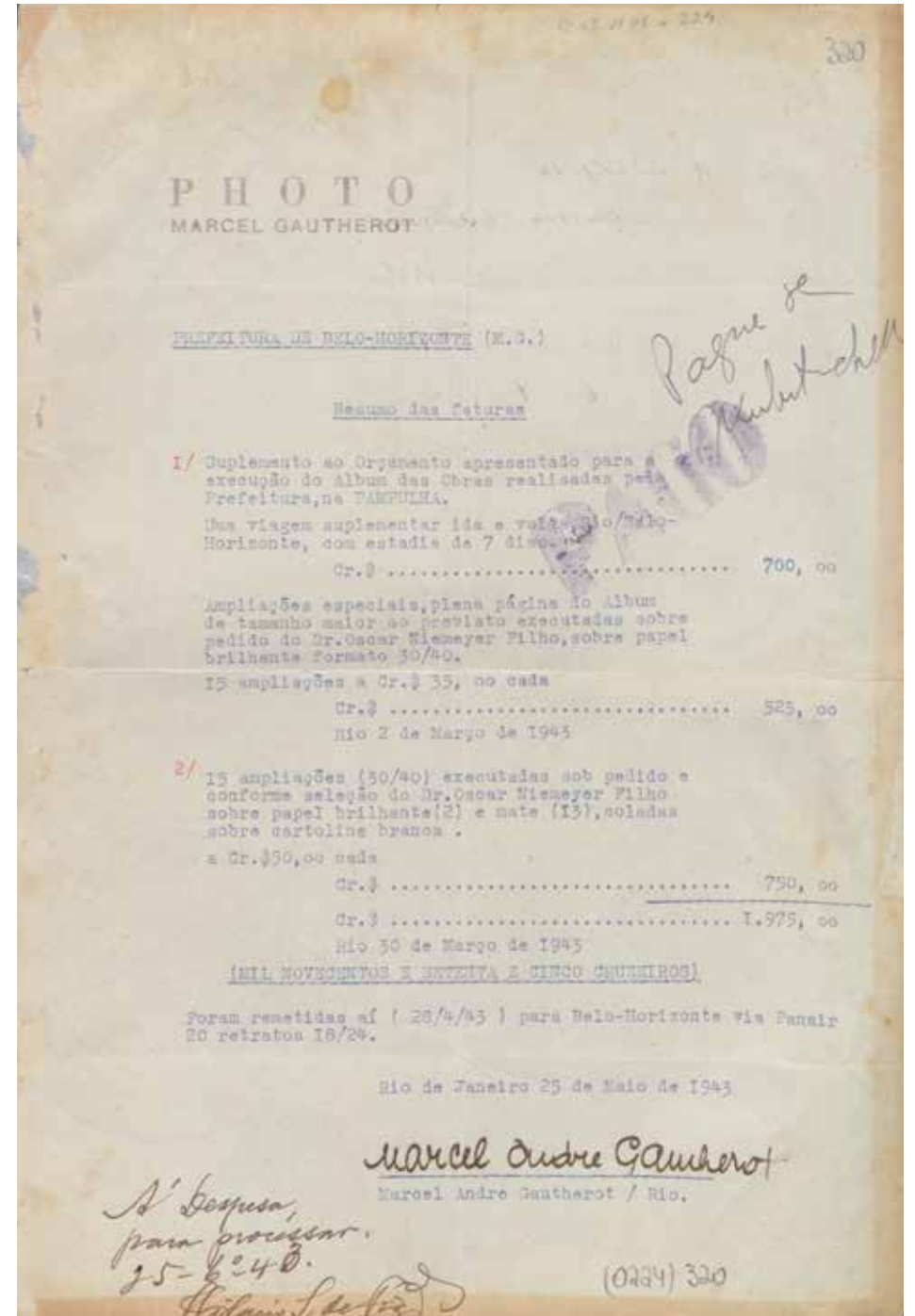


1. **MARCEL GAUTHEROT**
Missã na Igreja São Francisco de Assis, Pampulha, Belo Horizonte - MG
 c.1945
 Fotografia
 Cópia de exibição
 39,0cm X 39,0cm
 Acervo Instituto Moreira Salles



2. **MARCEL GAUTHEROT**
Cassino da Pampulha, Belo Horizonte - MG
 1943
 Fotografia
 Cópia de exibição
 39,0cm X 39,0cm
 Acervo Instituto Moreira Salles

3. **DOCUMENTO CONTÁBIL**
 Pagamento a Marcel André Gautherot.
 Despesas com a organização do Álbum de Fotografias das obras da Pampulha
 1943
 31,5cm X 21,5cm
 Acervo Fazendário
 Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte / Fundação Municipal de Cultura



3.



1.

1. **WILSON BAPTISTA**
Ângulo
1953
Fotografia
Cópia de exibição
48,0cm X 24,0cm
Acervo Wilson Baptista



2.

2. **WILSON BAPTISTA**
Piso Fórum Lafayette
1956
Fotografia
Cópia de exibição
48,0cm X 28,0cm
Acervo Wilson Baptista



3.

3. **WILSON BAPTISTA**
Niemeyer
1953
Fotografia
Cópia de exibição
36,0cm X 48,0cm
Acervo Wilson Baptista

358

Belo Horizonte, 6 de Maio de 1942.

Exmo. Sr. Dr. Juscelino Kubitschek

Saudações

De acôrde com e nesse entendimento, abaixo envie a V.Excia. a relação dos meus honorários, em pagamento, per saldo, dos serviços por mim prestados nos ajardinamentos da Pampulha:

Casino, Baile, Clube e Ilha da Pampulha	5:000\$000
Estação de tratamento d'água	2:000\$000

Atenciosamente subscrevo-me

Roberto Burler Marx

ao Sr. Juscelino Kubitschek
Ente. de maio de 1942
Ch. P. no 10110
6/5/42
José Lemp
Arquiteto
10120 358

1. DOCUMENTO CONTÁBIL
 Pagamento a Roberto Burler Marx
 Serviços prestados no ajardinamento da Pampulha: Cassino, Casa do Baile, Ilha da Pampulha e Estação de Tratamento de Água 1942
 28,0cm X 20,0cm
 Acervo Fazendário/ Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte/ Fundação Municipal de Cultura

2. DOCUMENTO CONTÁBIL
 Pagamento a José Lempp
 Fornecimento de *Canna Indica*, *Poensetia Pulch*, *Lagostroemia Alba*, *Agapanthus*, *Ater Amellus Alba*, *Spirea Pumalda*, *Tourgraja*, *Dracaena Indivisa*, *Salix Pendula* e *Agave Atennata*, para o jardim da Pampulha 1942
 19,0cm X 21,5cm
 Acervo Fazendário/ Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte/ Fundação Municipal de Cultura

358

FLORICULTURA LEMPP
 BELLO HORIZONTE

POSTO DE VENDA: MERCADO MUNICIPAL LOJA 112

PHONE: 2500
 ENDEREÇO: GAÍKA PORTAL, 92
 Ouros de Caldas - Itaipá de Santa Rita - 11 km

Bello Horizonte, 20 de Maio 1942.

Prefeitura Municipal
 Belo Horizonte.

Fornecimento de mudas para o jardim da Pampulha.
 Pedido 1342.

12 Nymphaea alba. Rs. 240\$000

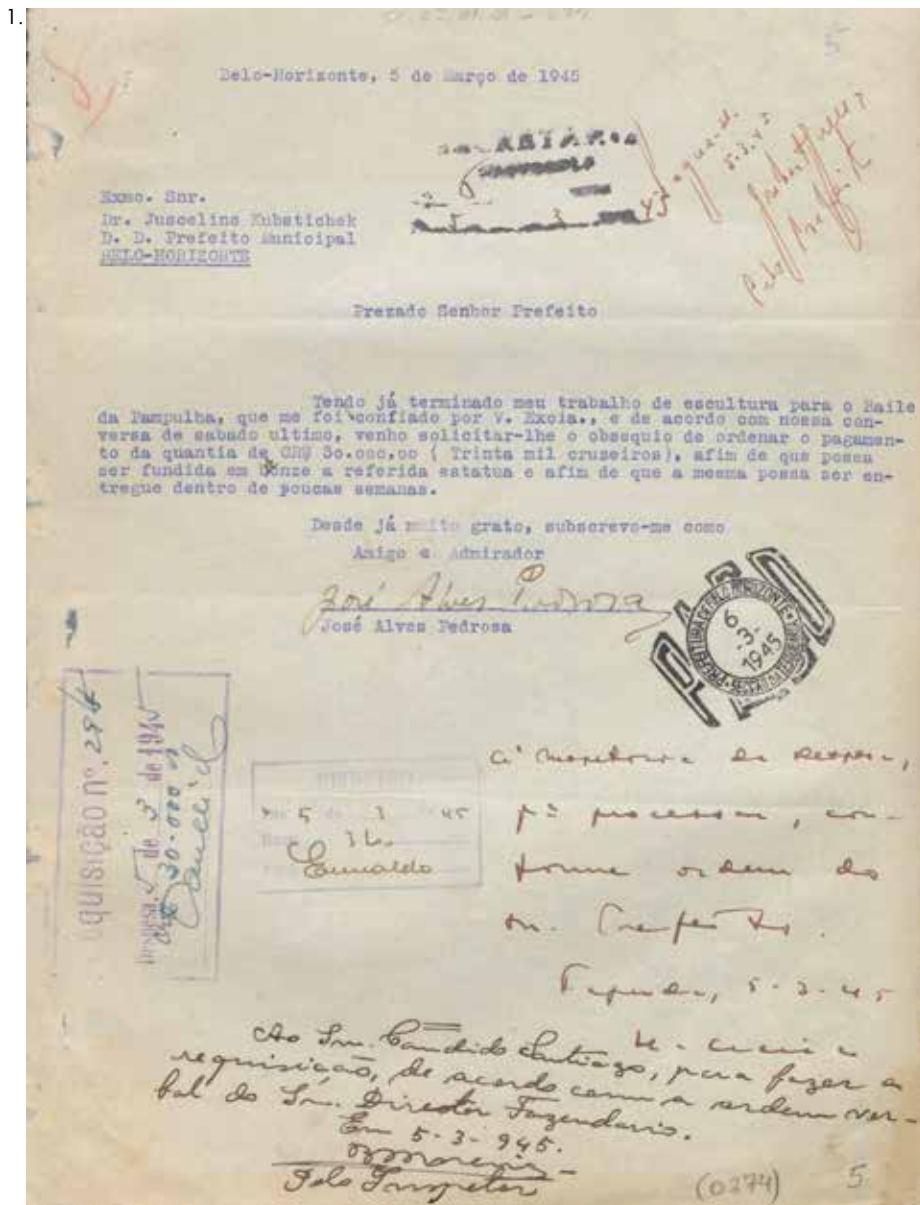
AJARDINAMENTOS
 PARQUES E JARDINS PARTICULARES E PÚBLICOS
PLANTAS
 ORNAMENTAIS E FRUCTIFERAS

REGISTRO
 20 de Maio de 1942

Comfere
29 de Maio de 1942
1541 e 20
Maio de 1942
 10230/20



3. CARTÃO POSTAL
 PAMPULHA - BELO HORIZONTE/CASA DA LENTE N° 93
 década de 1940
 9,0cm X 14,0cm
 Coleção particular Marconi Drummond



1. DOCUMENTO CONTÁBIL
Pagamento a José Alves Pedrosa
Produção de escultura para
a Casa do Baile -1945
28,5cm X 21,5cm
Acervo Fazendário
Arquivo Público da Cidade de Belo
Horizonte / Fundação Municipal
de Cultura

2. JOSÉ PEDROSA
Pampulha
1940/1998
Bronze assinado e numerado
64,0cm X 63,0cm X 60,0cm
Coleção particular Kleber dos
Santos Teixeira

3. CARTÃO POSTAL
Belo Horizonte, Minas,
Brasil, Museu da Pampulha
Década de 1940
9,0cm X 14,0cm
Coleção particular Marconi
Drummond



2.



3.



1. FOTOGRAFIA
 Autor não identificado
 José Pedrosa ao lado do protótipo em barro da figura feminina de sua escultura *Pampulha*.
 Década de 1940
 Sem dimensão
 Coleção particular Ruth Marinho Rêgo da Rocha e Fernanda Marinho Rêgo

2. FOTOGRAFIA
 Autor não identificado
 Artistas convidados por Oscar Niemeyer visitam as obras da *Pampulha*, com a presença do então prefeito de Belo Horizonte, Juscelino Kubitschek. Da esquerda para a direita aparecem: José Pedrosa, José Morais, Roberto Burle Marx, Oscar Niemeyer, Francisco Bolonha, Prosalina Prates, Juscelino Kubitschek, Alfredo Ceschiatti, Sansão Castelo Branco e outros.
 1942
 Sem dimensão
 Coleção particular Ruth Marinho Rêgo da Rocha e Fernanda Marinho Rêgo



3. JOSÉ PEDROSA
 Sem título (da série de desenhos e estudos para a escultura *Pampulha*)
 Sem data
 Aquarela sobre papel
 24,7cm X 36,4cm
 Acervo Museu de Arte da Pampulha
 Fundação Municipal de Cutura

4. JOSÉ PEDROSA
 Sem título (da série de desenhos e estudos para a escultura *Pampulha*)
 Sem data
 Carvão sobre papel
 33,2cm X 24,8cm
 Acervo Museu de Arte da Pampulha
 Fundação Municipal de Cutura

5. JOSÉ PEDROSA
 Sem título (da série de desenhos e estudos para a escultura *Pampulha*)
 Sem data
 Carvão sobre papel
 24,6cm X 37,0cm
 Acervo Museu de Arte da Pampulha
 Fundação Municipal de Cutura



3.



4.



5.



6.

6. JOSÉ PEDROSA
 Sem título (da série de desenhos e estudos para a escultura *Pampulha*)
 1942
 Carvão e grafite sobre papel
 33,0cm X 22,0cm
 Acervo Museu de Arte da Pampulha
 Fundação Municipal de Cutura



7.

7. JOSÉ PEDROSA
 Sem título (da série de desenhos e estudos para a escultura *Pampulha*)
 Sem data
 Carvão e grafite sobre papel
 18,0cm X 30,2cm
 Acervo Museu de Arte da Pampulha
 Fundação Municipal de Cutura

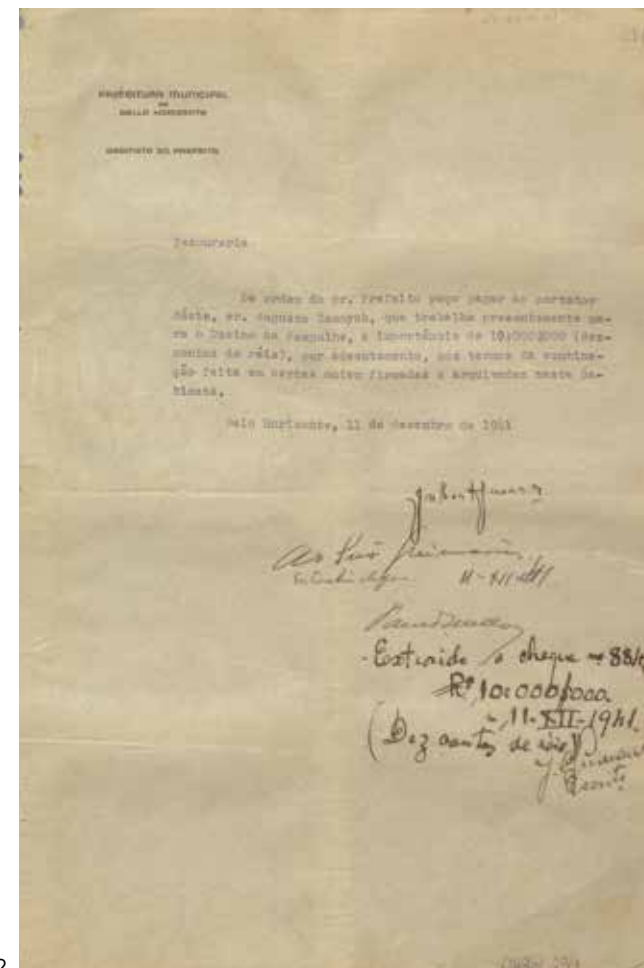


1.

1. JOSÉ PEDROSA
Nus femininos entrelaçados
 Bronze assinado e numerado na base
 1940/1998
 49,0cm X 64,0cm X 42,0cm
 Coleção particular Kleber dos Santos Teixeira

2. DOCUMENTO CONTÁBIL
 Pagamento a Augusto Zamoysk por serviços
 prestados ao Cassino da Pampulha.
 1941
 32,5cm X 23,5cm
 Acervo Fazendário
 Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte
 Fundação Municipal de Cultura

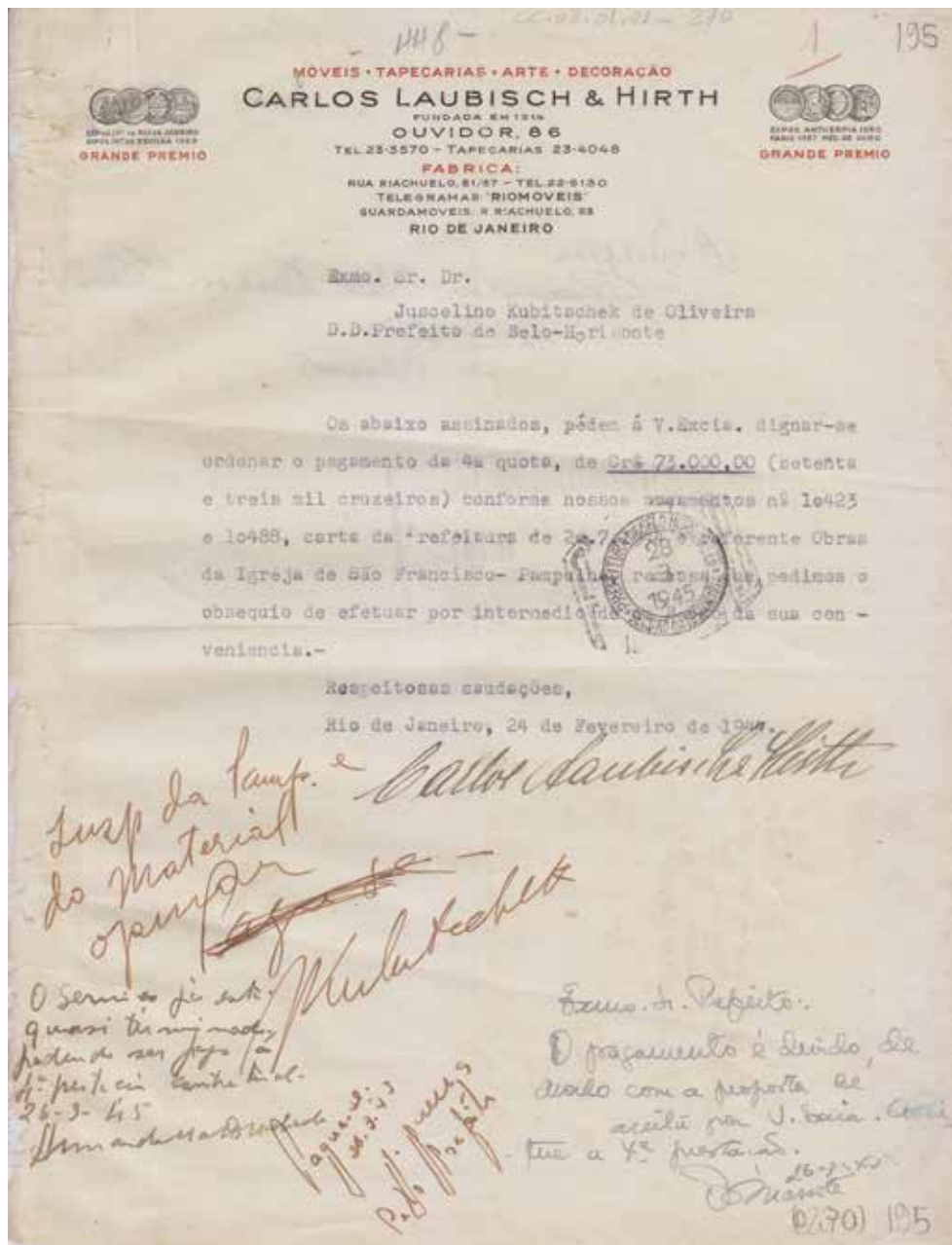
3. CARTÃO POSTAL
Pampulha - Belo Horizonte
 Casa da Lente N° 94
 Década de 1940
 8,7cm X 13,7cm
 Coleção particular Marconi Drummond



2.



3.



1.



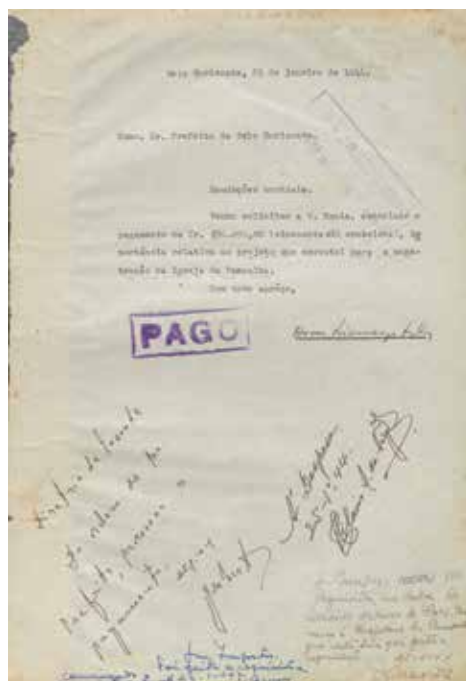
2.

1. DOCUMENTO CONTÁBIL
Pagamento a Carlos Laubisch & Hirth
Serviço de fabricação de móveis para
a Igreja São Francisco de Assis
1944/1945
28,0cm X 21,5cm
Acervo Fazendário Arquivo Público da
Cidade de Belo Horizonte / Fundação
Municipal de Cultura

2. CADEIRA DO GRILL ROOM - CASSINO
Fabricante Laubisch & Hirth
Década de 1940
Madeira e couro
85,0cm X 43,0cm X 44,0cm
Acervo Museu de Arte da Pampulha
Fundação Municipal de Cultura

1. DOCUMENTO CONTÁBIL

Pagamento a Oscar Niemeyer Filho
Elaboração de Projeto para a construção
da Igreja São Francisco de Assis
1944
32,0cm X 22,0cm
Acervo Fazendário
Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte



2. DOCUMENTO CONTÁBIL

Pagamento a Paulo Cabral da Rocha Werneck
Assentamento de dois painéis em mosaico cerâmico,
para a parte externa da Igreja São Francisco de Assis
1944
27,4cm X 22,0cm
Acervo Fazendário
Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte



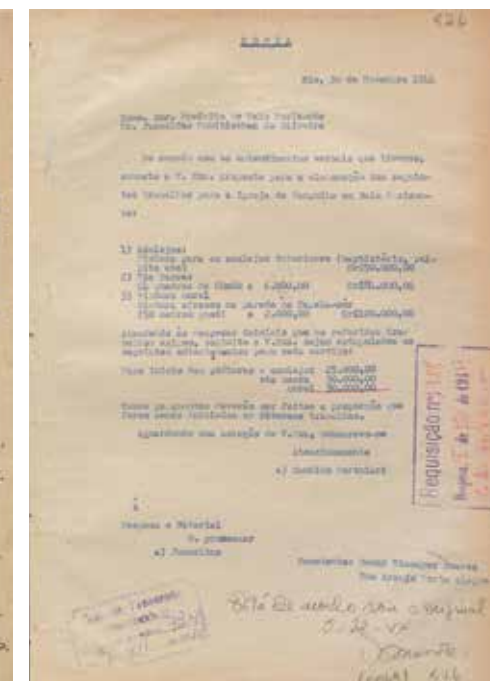
3. DOCUMENTO CONTÁBIL

Pagamento a Alfredo Ceschiatti
Confecção e ornamentação do batistério
da Igreja São Francisco de Assis
1945
28,5cm X 21,5cm
Acervo Fazendário
Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte



4. DOCUMENTO CONTÁBIL

Pagamento a Candido Portinari
Parte dos serviços de pintura executados
na Igreja São Francisco de Assis
1944
32,0cm X 22,0cm
Acervo Fazendário
Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte



5. CARTÃO POSTAL
B. Horizonte Igreja da Pampulha - J.T. 236
Década de 1940
9,0cm X 14,0cm
Coleção particular Marconi Drummond



6. CARTÃO POSTAL
Igreja S. Francisco da Pampulha. B. H^{re} -50
Década de 1940
9,0cm X 14,0cm
Coleção particular Marconi Drummond



7. CARTÃO POSTAL
Igreja da Pampulha *27 Belo Horizonte - Minas
Década de 1940
9,0cm X 14,0cm
Coleção particular Marconi Drummond



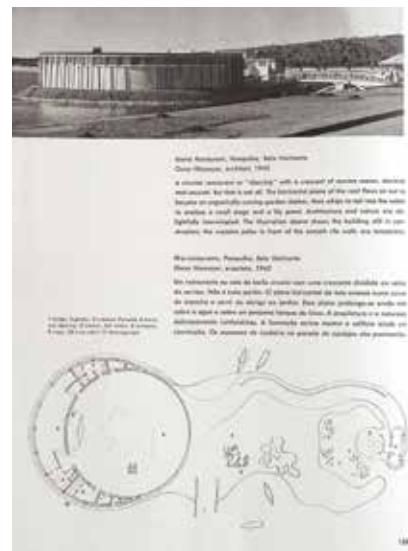
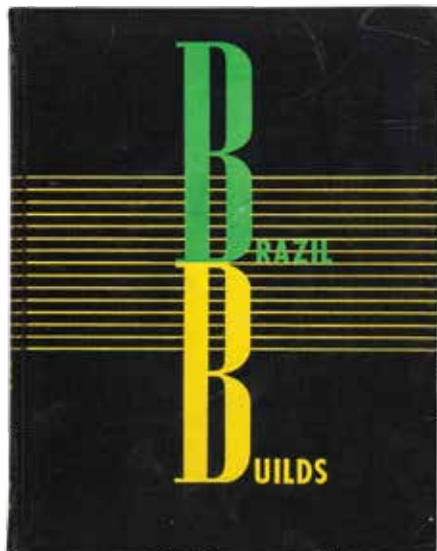
8. CARTÃO POSTAL
Belo Horizonte - Igreja da Pampulha - J.T. - 1.A
Década de 1940
9,0cm X 14,0cm
Coleção particular Marconi Drummond



FOTOGRAFIA
Autor não identificado
Construção do Cassino da Pampulha
Sem data
Sem dimensão
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto
Fundação Municipal de Cultura

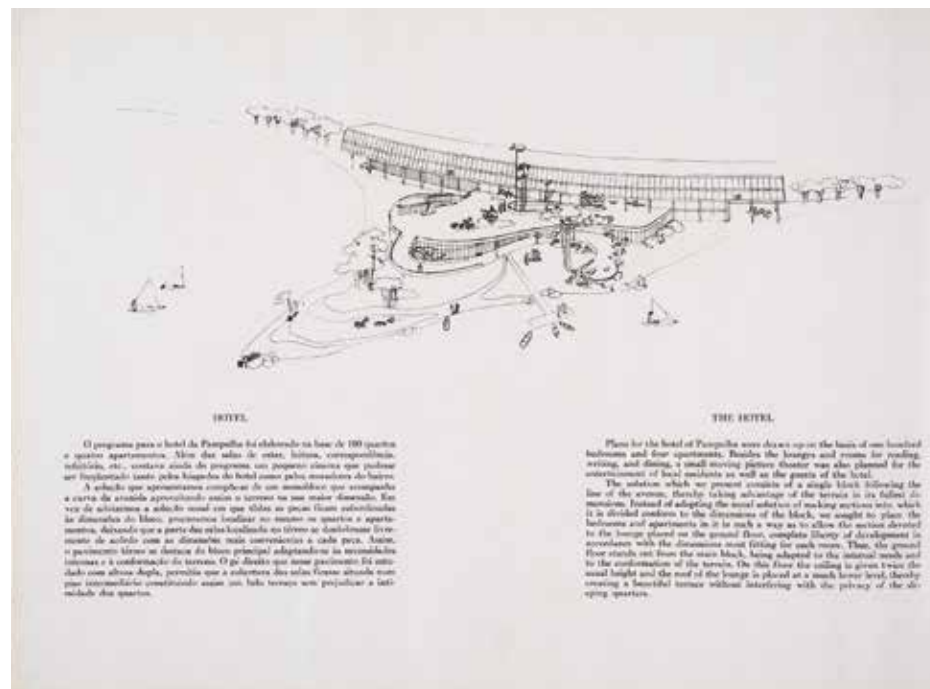
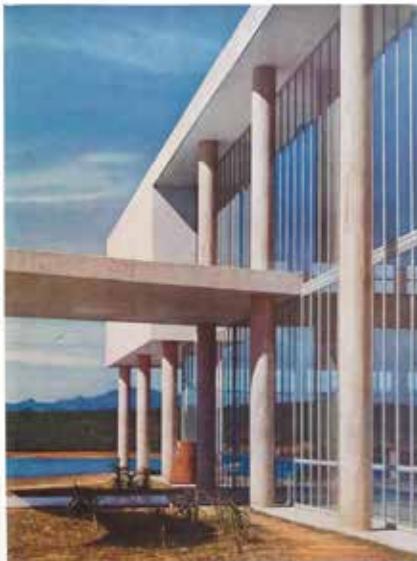


FOTOGRAFIA
Autor não identificado
Construção da Igreja São Francisco de Assis
1943
Sem dimensão
Coleção Belo Horizonte
Acervo Museu Histórico Abílio Barreto
Fundação Municipal de Cultura



1.

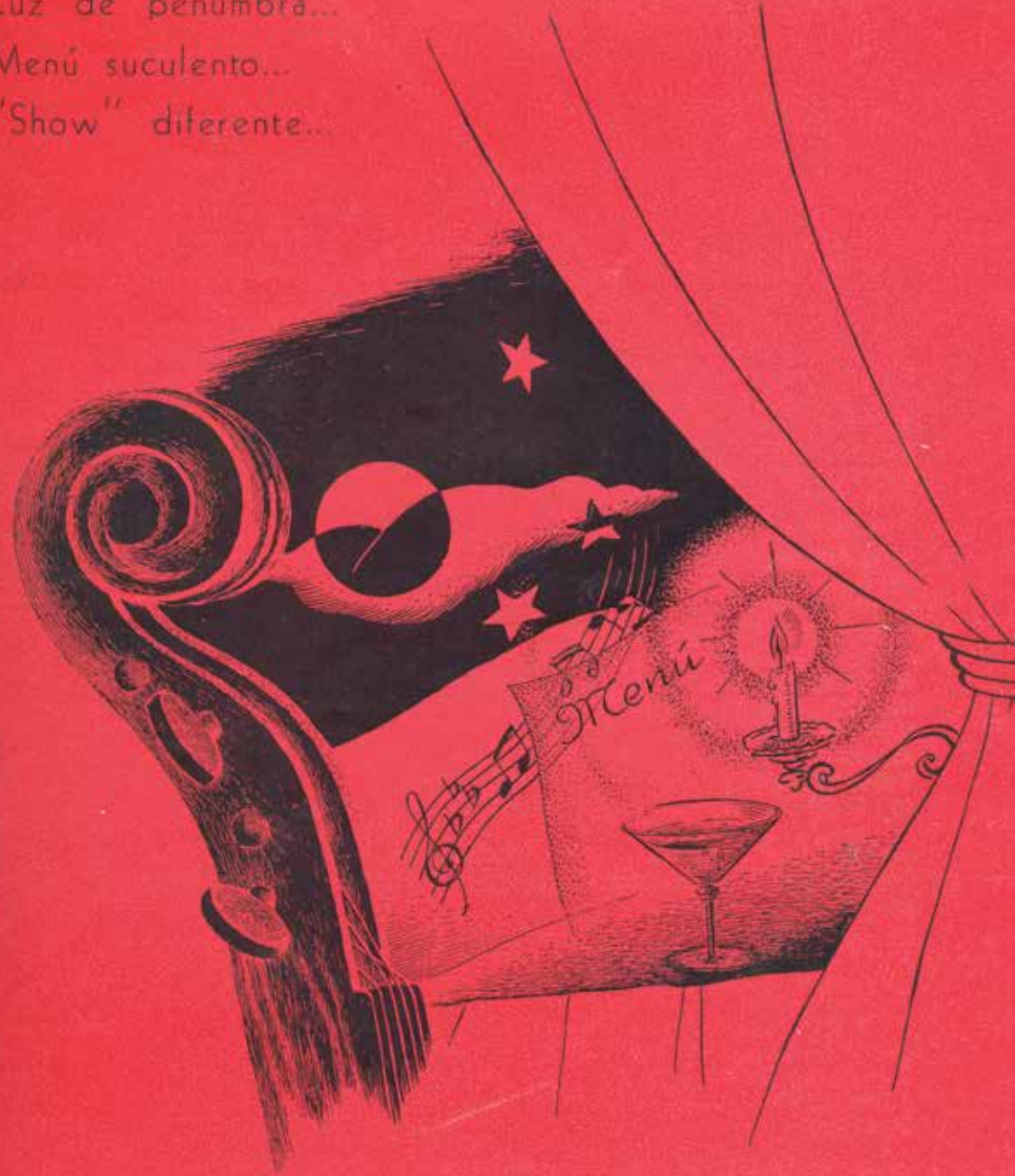
2.



1. LIVRO
Brazil Builds - Architecture New And Old, 1652-1942
 Philip L. Goodwin. Edição bilingue do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, capa, pp. 2-3 e p. 188
 1943
 28,5cm X 22,0cm X 1,8cm
 Coleção particular Marconi Drummond

2. ÁLBUM PAMPULHA
 Complexo da Pampulha, 1942 a 1946
 Capa e página referente ao croqui do Hotel da Pampulha
 28,0cm X 37,5cm X 1,0cm
 Acervo Instituto Cultural Amílcar Martins

Música em surdina...
 Luz de penumbra...
 Menú suculento...
 "Show" diferente...



1. REVISTA MINAS
 Revista do Minas Tênis Clube, abril de
 1945, ano V, anúncio "Noites de Boite"
 Sem dimensão
 Acervo Museu de Arte da Pampulha
 Fundação Municipal de Cultura

"NOITES DE BOITE", as
 noites preferidas pela elite da Capital

PAMPULHA

2.



2. FOTOGRAFIA
 Autor não identificado
 Jeanne Milde (em primeiro plano) no
 Grill-room do Cassino da Pampulha
 1942
 23,0cm X 16,5cm
 Acervo Museu de Arte da Pampulha
 Fundação Municipal de Cultura

3. CARTÃO POSTAL "IATE E GOLFE CLUBE
 DE MINAS GERAIS"
 Autógrafos de Dorival Caymmi,
 Gumercindo do Valle, Ary Barroso,
 Juscelino Kubitschek, maestros
 Rodrigues e Kollman e outros.
 Impressão sobre papel
 1943
 11,4cm X 17,5cm
 Acervo Museu de Arte da Pampulha
 Fundação Municipal de Cultura

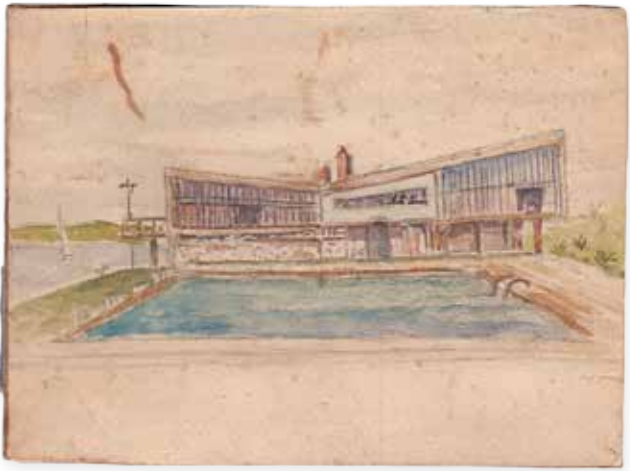
3.



5.

4. RENATO DE LIMA
 Iate e Golfe Clube de Minas Gerais
 1943
 Aquarela sobre cartão
 12,9cm X 17,6 cm
 Acervo Museu de Arte da Pampulha
 Fundação Municipal de Cultura

4.



5. FOTOGRAFIA
 Autor não identificado
 Os Turand Brothers, malabaristas
 que se apresentaram no Cassino da
 Pampulha
 1942
 21,3cm X 10,2cm
 Acervo Museu de Arte da Pampulha
 Fundação Municipal de Cultura



1.

1. ALBERTO DA VEIGA GUIGNARD
Família do Fuzileiro Naval
 Sem data
 Óleo sobre madeira
 58,0cm X 48,0cm
 Coleção Mário de Andrade
 Coleção de Artes Visuais do Instituto
 de Estudos Brasileiros USP

2. ALBERTO DA VEIGA GUIGNARD
Noite de São João
 1961
 Óleo sobre madeira
 60,5cm X 45,7cm
 Acervo Museu de Arte da Pampulha
 Fundação Municipal de Cultura



2.



1.



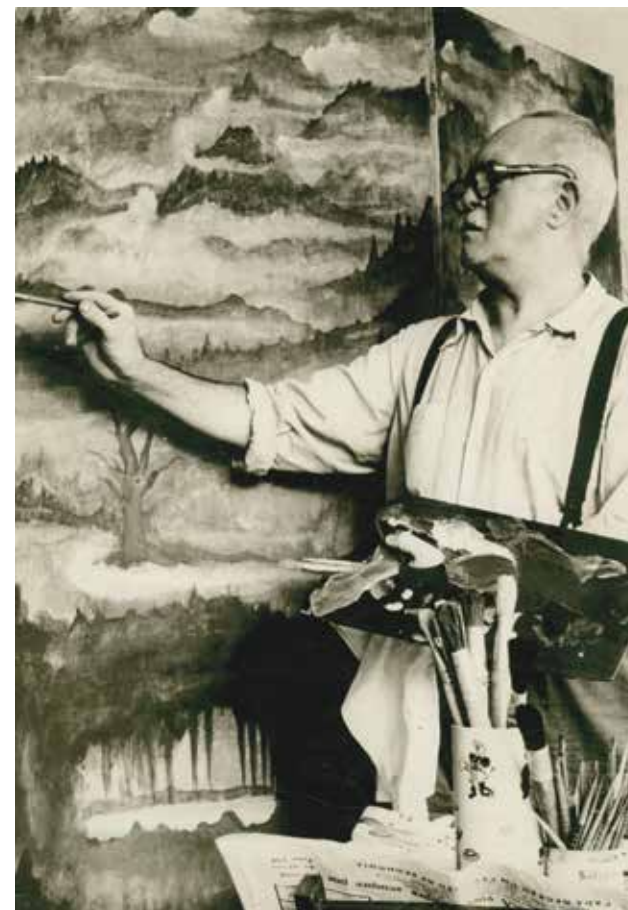
2.



4.



3.



5.

1. FOTOGRAFIA
Eugênio Silva
Guignard em frente à placa do
Curso de Belas Artes
Década de 1960
Sem dimensão
Acervo Jornal Estado de Minas

2. FOTOGRAFIA
Eugênio Silva
Guignard com alunas e alunos ao
ar livre, no Parque Municipal
Década de 1940
Sem dimensão
Acervo Jornal Estado de Minas

3. FOTOGRAFIA
Eugênio Silva
Guignard com suas alunas ao ar
livre, no Parque Municipal
Década de 1940
Sem dimensão
Acervo Jornal Estado de Minas

4. FOTOGRAFIA
Autor não identificado
Guignard e JK
Sem data
17,9cm X 23,8cm
Acervo Escola Guignard - UEMG

5. FOTOGRAFIA
Autor não identificado
Retrato de Guignard pintando
Sem data
Sem dimensão
Acervo Escola Guignard - UEMG



1.



2.

1. **FOTOGRAFIA**
 Autor não identificado
 Caravana de artistas e intelectuais paulistas, na sua chegada a Belo Horizonte, recepcionados por Juscelino Kubitschek.
 1944
 Sem dimensão
 Acervo Jornal Estado de Minas.

2. **CAPA DO CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO DE ARTE MODERNA**
 1944
 31,0cm X 26,0cm
 Acervo Museu de Arte da Pampulha
 Fundação Municipal de Cultura

3. **FOTOGRAFIA**
 Autor não identificado
 Aspecto da plateia presente à conferência proferida pelo escritor José Lins do Rego como parte da programação paralela à exposição de Arte Moderna de 1944, na Escola Normal de Belo Horizonte.
 1944
 Sem dimensão
 Acervo Jornal Estado de Minas

4. **FOTOGRAFIA**
 Autor não identificado
 Sérgio Milliet pronunciando conferência na Biblioteca Pública de Minas Gerais, como parte da programação paralela à exposição de Arte Moderna de 1944.
 Sem dimensão
 Acervo Jornal Estado de Minas

5. **FOTOGRAFIA**
 Autor não identificado
 Os escritores Sérgio Milliet, Oswald de Andrade e Luis Martins com o prefeito de Belo Horizonte, Juscelino Kubitschek, em 26/05/1944.
 Sem dimensão
 Acervo Jornal Estado de Minas

6. **FOTOGRAFIA**
 Autor não identificado
 O artista Di Cavalcanti por ocasião de sua palestra em Belo Horizonte, 21/06/1944.
 Sem dimensão
 Acervo Jornal Estado de Minas



3.



4.



5.



6.



1. CANDIDO PORTINARI
O Olho
1941
Óleo sobre tela
55,0cm X 46,0cm
Coleção particular

2. JORNAL ESTADO DE MINAS
Edição de 21 de maio de 1944,
2ª seção, p. 1-2
O Olag de Portinari,
autoria de Jaír Silva
Acesso Hemeroteca Histórica
Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa
Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais

O "OLAG" DE PORTINARI

Uma obra de se fazer tremenda para o lugar do Olag, que é o primeiro de uma série de obras de Portinari... O Olag de Portinari, obra de Jaír Silva... A obra de Jaír Silva, autor de O Olag de Portinari...

EM DEFESA DO VELHO BENDA

Segundo se sabe, o velho Benda, pedregosa pela doença e pela idade avançada... O velho Benda, obra de Jaír Silva... A obra de Jaír Silva, autor de O Olag de Portinari...

Uma vez em estado de que quase o mesmo — estava entre os, das recordações de "Benda" se diz... O velho Benda, obra de Jaír Silva... A obra de Jaír Silva, autor de O Olag de Portinari...

O programa literário "Vida em relevo" da Rádio Nacional, foi dedicado à memória do velho Benda... O velho Benda, obra de Jaír Silva... A obra de Jaír Silva, autor de O Olag de Portinari...

Bernard Shaw disse: "Não" MUSICA DO P

Musica não tem uma história... Bernard Shaw disse: "Não" MUSICA DO P... Rui Miranda e SILVA... A obra de Rui Miranda e SILVA, autor de O Olag de Portinari...

ESPOSA

Esta doce mulher consoladora é do operário a mansa companheira... ESPOSA... Resné GUIMARAES... Que funda magna desconsoladora encete-lhe o olhar de santa padroeira!

LIVROS DIDATICOS ADOTADOS EM TODOS OS COLEGIOS ENCONTRAM-SE NA Livraria Minas Gerais R.DA BAIIA, 946 - BELO HORIZONTE FONE 2-2614 ATENDE PELO REEMBOLSO

FRONTEIRAS DO AMANUEENSE

Vida em relevo em estado de relevo... FRONTEIRAS DO AMANUEENSE... G. Teixeira da COSTA... A obra de G. Teixeira da COSTA, autor de O Olag de Portinari...

Centro Cultural Minas Tênis Clube

Presidente: Luiz Gustavo Lage
Diretora de Cultura: Sílvia Rubião
Gerente de Cultura: Wanderleia Magalhães
Coordenação Centro de Memória: Silvana Cançado Trindade
Coordenação Técnica: Bruno Cerezoli
Assessoria de Imprensa: Gerência de Comunicação MTC

Ficha técnica exposição

Curadoria: Marconi Drummond, Fabíola Moulin (Cápsula Cultura)
Pesquisa histórica: André Mascarenhas Pereira, Isabella Figueira
Consultoria: Luís Augusto Carsalade Villela de Lima
Expografia e iluminação: Isabela Vecci
Colaboração: João Paulo Fontoura
Produção: Sheila Katz, Tatiana Cavinato
Assistente de produção: Juliana Gontijo
Identidade visual/sinalização expositiva: Marconi Drummond, Yannick Falisse
Textos: Liana Caldeira
Projeto, execução audiovisual e software:
André Amparo, Chico de Paula, Lucas Junqueira
Locução *Noturno de Belo Horizonte*, de Mário de Andrade: Ricardo Aleixo
Equipamento audiovisual: DF Audiovisual
Execução do projeto expográfico: Artes Cênica
Maquetes: Paulo Roberto Machado
Elaboração de laudos técnicos do acervo: Empresa Ateliê Marca D'água - Conservação e
Restauração de bens móveis – Elisabeth Alves Kiefer, Maria Tereza Campos, Tatiana Duarte Pena,
Thais Cristina Coelho Carvalho Caixeta, Blanche Thais Porto de Matos
Montagem: RBS Instalações e Montagens
Fotografia: Miguel Aun
Projeto educativo: Marci Silva (Coordenação)
Educadores: Juliana Gonçalves, Dulcilene Fonseca
Transporte: Art Quality

Ficha técnica catálogo

Organização editorial: Marconi Drummond e Fabíola Moulin (Cápsula Cultura)
Produção editorial: Marconi Drummond
Projeto gráfico: Marconi Drummond e Yannick Falisse
Fotografia: Miguel Aun
Revisão: Trema Textos - Élide Murta e Rachel Murta

Agradecimentos

Denise Mattar, Nísia Werneck, Eneida Maria de Souza, Márcio Sampaio, Vital Brasil, Angelo Oswaldo Araújo Santos.

Acervos/Instituições

Acervo dos Escritores Mineiros / FALE, Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, Arquivo Público Mineiro, Coleção Linhares / Biblioteca Universitária-UFMG, Escola Guignard-UEMG, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rede Globo Minas, Hemeroteca Histórica / Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, IEPHA / MG, Instituto Amílcar Martins, Instituto de Estudos Brasileiros - USP, Instituto Moreira Salles, IPHAN / SJDR, Jornal Estado de Minas, Museu de Arte da Pampulha, Museu Histórico Abílio Barreto, Museu da Imagem e do Som, Museu Mineiro, Innovatio-Laboratório de Artes e Tecnologia para Educação / EBA-UFMG

Acervos/Colecionadores

Paulo Baptista, Ivone Luzia Vieira, João Baptista Monsã, Jacques Alisson, Priscila Freire, Rosângela Guimarães, Mariana Soares Pereira de Mendonça, Jerusa Delpino, Alberto André Delpino de Mendonça (*in memoriam*), José Mariano Drummond Filho, Amaryllis Bolivar Drummond, Alberto Osvaldo Continentino de Araújo, Kleber dos Santos Teixeira, Flávio Tiesenhansen, Lúcio Antônio Chamon Junior, Fernando Moreira Salles, Luís Augusto Carsalade Villela de Lima.

H811 Horizonte Moderno: [catálogo da exposição]/ Organização de Marconi Drummond e Fabíola Moulin; – Belo Horizonte: [s.n.], 2016. 144 p.:il.

Realização: Centro Cultural Minas Tênis Clube.
Contem três encartes com seguintes títulos:
Primeiros modernos (1920/1930) Prenúncio Literário
Efervescência modernista (anos 1930)
Pampulha e o Projeto Político-cultural de JK (anos 1940)

Este catálogo é parte integrante da exposição Horizonte Moderno, realizada em comemoração aos 80 anos do Minas Tênis Clube e por ocasião do 118º aniversário de Belo Horizonte.
ISBN 978-85-69860-01-3

1. Brasil: arte moderna 2. Belo Horizonte – patrimônio histórico. I. Drummond, Marconi. II Moulin, Fabíola.

CDD 708.981

Ficha Catalográfica elaborada por Eni Alves Rodrigues – CRB6/1996

Foram empreendidos todos os esforços para identificar os proprietários dos direitos autorais. Em caso de erro ou omissão acidental, pede-se entrar em contato com o Centro Cultural Minas Tênis Clube para as devidas providências.

Centro Cultural Minas Tênis Clube
Rua da Bahia, 2244, Lourdes cep 30160-012, Belo Horizonte. MG
tel [31] 3516 1020 – <http://centroculturalminasc.com.br>

Este catálogo é parte integrante da exposição *Horizonte
Moderno*, apresentada na galeria de arte do Centro
Cultural Minas Tênis Clube, de 10 de novembro de 2015
a 14 de fevereiro de 2016, realizada em comemoração
aos 80 anos do Minas Tênis Clube e por ocasião do
118º aniversário de Belo Horizonte.

Composto em caracteres Le Bifur, desenho tipográfico
criado em 1929 por A. M. Cassandre e Futura, desenho
tipográfico criado em 1927 por Paul Renner.
Impresso em Belo Horizonte, maio de 2016.
Tiragem: 500 exemplares

2015
2016